

MULHERES

ANÁLISE DOS DADOS DA
PESQUISA DE
AGRAVAMENTO DE DANOS
DAS ESPECIFICIDADES
(PADES)



ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA DE AGRAVAMENTO DE DANOS DAS ESPECIFICIDADES (PADES)

Grupo específico: Mulheres

Amanda Guerra Valadão
Besna Gissel Rodriguez Yacovenco
Carlos Eduardo Reinaldo Gimenes
Clarissa Godinho Prates
Gabriela Fraga Fernandez
Julia Guimarães Barbosa
Marcus Lepesqueur Fabiano Gomes
Sara Glória Aredes Moreira
Severin Malte Dahlmeier
Thales Torres Quintão
Tiago Henrique De Pinho Marques França
Taís de Paula Barbosa Sousa
Thais das Chagas Moura
Viviane Fernandes Ribeiro

Data de publicação: 23/10/2023

Instituto Guaicuy, 2023.

Foto de capa: Gia Dias/Acervo Guaicuy, 2022.

I59

INSTITUTO GUAICUY. Análise de dados da Pesquisa de Agravamento de Danos das Especificidades (PADES) Grupo: Mulheres. Belo Horizonte: Guaicuy. 2023. 59 p. : il

1. Assessoria Técnica Independente às Pessoas Atingidas por Barragem. 2. Pesquisa de agravamento de danos. 3. Mulheres. 4. Minas Gerais. 5. Bacia do Paraopeba. I. Título. II. Instituto Guaicuy.

CDD 364.155
CDU 347.2

Escritório de Projetos Socioeconômicos

SUMÁRIO

MULHERES	1
ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA DE AGRAVAMENTO DE DANOS DAS ESPECIFICIDADES (PADES)	2
SUMÁRIO	3
1. INTRODUÇÃO	5
1.1 O que é a PADES	5
1.2 O que é agravamento	5
1.3 Objetivos do documento	6
2. METODOLOGIA	7
2.1 Introdução	7
2.2 Organização do Grupo focal	9
2.3 Análise Qualitativa	10
2.3.1 Quadro de Codificação	12
2.3.2 Nuvem de Palavras	16
2.3.3 Análise de Sentimentos	17
3. RESULTADOS	18
3.1. Comunidades escolhidas	18
1) Assentamentos (Regional 4)	19
2) Cachoeira do Choro (Regional 4)	20
3) Ilha do Mangabal (Regional 5 Leste)	22
4) Riachão e Buritizinho (Regional 5 Leste)	24
5) Poções (Regional 5 Oeste)	26
6) Vila Jataí (Regional 5 Oeste)	28
3.2 Perfil das participantes	29
3.3 Nuvem de palavras	30
3.4 Análise de sentimentos	32
3.5 Análise dos danos e agravamentos	34
3.5.1 Perda da Renda e do Trabalho	35
3.5.2 Agravamento da restrição ao lazer e nas relações sociais	37
3.5.3 Conflitos e Violência Doméstica	38
3.5.4 Sobrecarga doméstica e limitações econômicas	40
3.5.5 Temporalidade e as múltiplas afetações às mulheres atingidas	42
3.5.6 Violência Simbólica e Violência Política: discriminação e as formas de resistências	43
3.5.7 O reforço dos papéis de gênero enquanto grupo específico de mulheres	47
4. PANDEMIA, DANOS E AGRAVAMENTOS	48
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	52
APÊNDICES	54
1. Perfil das participantes	54
2. Análise Quantitativa da Atuação das Equipes Responsáveis	56

1. INTRODUÇÃO

1.1 O que é a PADES

A Pesquisa de Agravamento de Danos das Especificidades (PADES) tem como objetivo realizar a qualificação dos agravamentos dos danos sofridos pelos grupos específicos. Para tanto, são considerados alguns grupos de pessoas atingidas com as quais a ATI trabalha: 1) Mulheres; 2) Pescadoras/es e 3) População negra.¹

Os trabalhos direcionados para coleta, sistematização e análise dos danos já realizados pelo instituto, junto a uma observação crítica da realidade das pessoas atingidas, bem como por conhecimento acumulado, teórico e empírico, sobre as desigualdades brasileiras permitem uma abordagem qualificada sobre os danos sofridos pelas pessoas atingidas. A hipótese de que alguns danos previamente identificados como efetivos entre as pessoas e famílias atingidas possa ter ocorrido de maneira mais agravada sobre alguns segmentos sociais passa a ser investigada pela PADES.

1.2 O que é agravamento

O agravamento consiste numa qualificação do dano que expressa, em determinados sentidos, uma distinção de sua ocorrência ou prevalência para alguns grupos e perfis sociais. É razoável, por exemplo, que pescadoras e pescadores tenham sofrido de forma mais recrudescida a perda de renda advinda do seu trabalho, em comparação às outras atividades que têm relação mais indireta com as águas superficiais; ou que tenham sofrido danos aos seus modos de vida e saberes, no sentido de não conseguir realizar as suas práticas como antes era feito, o que compromete a sua própria existência, além de não conseguir transmitir esses modos e saberes para as gerações posteriores. Esses dois últimos pontos se fazem presentes, principalmente, entre os pescadores artesanais.

¹A ATI trabalha também com Povos e Comunidades Tradicionais (PCTs) enquanto grupo específico, porém esses povos não serão alvo deste trabalho.

Além disso, o agravamento também se refere às consequências do dano para com esses grupos específicos, ou seja, os efeitos do rompimento que podem ter incidido de forma diversa, mas de modo a acarretar prejuízos acumulados a determinado grupo. A propósito, a compreensão acerca dos agravamentos se correlaciona a definição de desastre. Assim, o conceito de desastre deste relatório será compreendido como diligência socialmente produzida. Conforme Valêncio (2014), os desastres são considerados:

[...] acontecimentos coletivos trágicos nos quais há perdas e danos súbitos e involuntários que desorganizam, de forma multidimensional e severa, as estratégias, rotinas e o modo de vida de uma dada coletividade. (Zhourri apud Valêncio, 2014, p. 41).

Dessa forma, Zhourri (2019) complementa a definição ao evidenciar que o desastre não se restringe a data-evento do rompimento, pois se desdobra em afetações contínuas no decorrer do processo reparatório.

Em suma, para a PADES, a concepção qualificadora do agravamento do dano apresenta quatro dimensões que podem ou não estarem associadas. São considerados agravamentos os danos que: i. são comuns a todas as pessoas de determinado grupo social (agravamento por generalidade); ii. expressam mais gravidade em determinado grupo social (agravamento por intensidade); iii. apresentam consequências diferenciadas a determinado grupo social (agravamento pela consequência); ou iv. que ocorrem associados a processo discriminatório (agravamento discriminatório).

Portanto, no processo em busca de indenização de danos, essas particularidades têm a possibilidade de serem contempladas por meio da defesa da ocorrência de agravamentos para os grupos específicos, como vem investigando o instituto.

1.3 Objetivos do documento

O principal objetivo deste documento consiste em apresentar uma análise dos seis grupos focais de mulheres, realizados nas regiões 4 e 5 (contemplando margens leste e oeste), demonstrando os achados a respeito do agravamento de danos para as mulheres atingidas.

Pretende-se, dessa forma, expor os resultados obtidos, fazendo uma correspondência acerca da questão das desigualdades e do agravamento dos danos – e seus efeitos/consequências diversos – que permeiam os grupos específicos.

Diante disso, este documento está dividido em três seções amplas, para além desta introdução: 1) *Metodologia*, que recai no planejamento e organização dos grupos focais; o desenho da pesquisa e a técnica de análise; 2) *Resultados*; que foca propriamente na execução dos grupos como se deram (perfil dos participantes e características das comunidades escolhidas) e, principalmente, nas análises do conteúdo obtido; 3) *Considerações Finais*, que retoma os principais achados e conclusões acerca da dinâmica dos grupos focais a partir dessas experiências iniciais.

Em suma, este documento visa fundamentar a compreensão de como o rompimento abrangeu de forma diversa e múltipla as pessoas atingidas, pensando na peculiaridade do dano quanto ao grupo a que elas pertencem e se reconhecem. Vale ressaltar que posteriormente a divulgação deste relatório, os resultados poderão sofrer atualizações mediante sugestões das pessoas atingidas que participaram da pesquisa.

Portanto, espera-se que este documento contribua com o processo de indenização e de reparação de danos, trazendo mais fidedignidade à complexidade dos danos sofridos ao contemplar as particularidades deste grupo específico de mulheres.

2. METODOLOGIA

2.1 Introdução

A realização dos grupos focais, ocorreu primeiramente junto às mulheres, se deu em decorrência da necessidade de investigar se as coletividades tiveram ou não seus danos agravados. Para essa avaliação, foram identificadas as comunidades que a articulação desses grupos já se faziam presentes, de modo a ampliar as possibilidades de êxito na execução, ao levar em conta o curto prazo para planejamento e mobilização dos primeiros grupos.

Para o grupo de mulheres, que é alvo da análise deste documento, as comunidades indicadas foram: Assentamentos (Chácara Chórius e Queima Fogo); Cachoeira do Choro; Ilha do Mangabal; Poções; Riachão/Buritizinho e Vila Jataí. A descrição dos grupos e as características das comunidades serão explicitados em seção posterior junto aos resultados.

Além disso, visando a proteção dos dados, os relatos das participantes dos grupos focais descritos neste relatório estão com os nomes anonimizados, assim como as comunidades a que pertencem, apresentando somente a sigla da transcrição, o município e regional de referência.

Para a seleção dos participantes procurou-se não homogeneizar demais o grupo, no sentido de todos falarem a mesma coisa, nem colocar diferenças e barreiras intransponíveis entre os participantes, fazendo com que eles não consigam dialogar entre si (“não falar a mesma língua”). Dessa forma, buscou-se observar a idade dos participantes, a escolaridade, o vínculo de proximidade ou de parentesco entre eles (para evitar possíveis monopólios de falas e interferências em seus conteúdos), o tipo de relação com a Vale e com o Guaicuy, entre outras variáveis na hora de recrutar os potenciais participantes.

Para isso também foram utilizados o conhecimento dos setores da Extensão Técnica e da Coordenação de Campo, além dos agentes responsáveis pela mobilização, contando igualmente com o auxílio de dados previamente obtidos pelo Diagnóstico Familiar e Individual sobre Perdas das Pessoas Atingidas (DFIPA) e pela Pesquisa Domiciliar que contemplaram essas comunidades das regiões 4 e 5.

Ressalta-se que algumas dessas variáveis são mais ou menos apropriadas para cada um dos grupos (*peculiaridade das variáveis*). Por exemplo, o fato da mulher possuir cônjuge ou filhos menores de 18 anos são aspectos centrais a serem considerados quanto ao papel desempenhado pela mulher e a relação de gênero envolvida, principalmente, no âmbito doméstico. Assim, foram criados instrumentos específicos para cada grupo com vistas a auxiliar na seleção dessas pessoas.

Mais adiante, há seções correspondentes com quadros detalhando o perfil de todas as participantes dos grupos focais. Ao todo, tivemos 47 participantes distribuídos nesses seis grupos focais, uma média aproximada de oito participantes por grupo.

Importante ressaltar que a organização, análise e parte dos resultados obtidos presente neste relatório do grupo específico de mulheres, foram executados pela equipe de Pesquisa em Ciências Sociais e Gestão da Informação, e posteriormente, a continuação da investigação e conclusão da pesquisa passou a ser desenvolvida pelo Escritório de Projetos Socioeconômicos.

2.2 Organização do Grupo focal

A equipe dos grupos focais era composta, basicamente, por quatro profissionais do Instituto Guaicuy: moderador(a); observador(a); relator(a) e suporte, sendo este profissional responsável, em alguns casos, pelas recepção e dinâmica inicial e final dos grupos (místicas). Além dessas quatro pessoas, teve-se no grupo das mulheres a presença da equipe de comunicação a fim de se realizar os registros (visuais, fotográficos e escritos) da atividade.

A definição da equipe responsável por organizar e conduzir os grupos de discussão recai em alguns desafios. Primeiramente, buscou-se escolher para o papel da moderação alguém que tivesse atuação acadêmica, profissional ou de militância frente ao grupo específico em questão, em consonância e articulação com as orientações do Grupo de Trabalho Especificidades². Além disso, escolheu-se um profissional com aproximações com a comunidade onde o grupo foi realizado, ou seja, que as pessoas atingidas pudessem já conhecer essa pessoa.

No grupo das mulheres, outro critério adotado foi observar a questão de gênero para a composição da equipe. Nesse sentido, a equipe foi formada, predominantemente, por mulheres do Instituto Guaicuy (IG), a fim de estimular mais a reciprocidade, a empatia, e as trocas durante o grupo focal. Isso propicia que as mulheres se sintam mais confortáveis e seguras no momento de expor a realidade vivenciada e os danos e agravamentos sofridos.

² O Grupo de Trabalho de Especificidades surgiu a partir da necessidade de se discutir e deliberar de forma integrada, multi e interdisciplinar ações e normativas relativas a grupos específicos exercendo o trabalho com os seguintes grupos sociais: mulheres, infâncias e juventudes, população negra, pessoas idosas, pescadoras/es e Povos e Comunidades Tradicionais (PCTs), de forma a fomentar participação informada desses grupos, integralizar as ações e normativas do Instituto Guaicuy a eles relativas e elaborar normativas metodológicas integradas de levantamento de agravamentos de danos sofridos por eles.

Deve-se ressaltar que a organização, planejamento e execução do grupo focal foi de responsabilidade da Coordenação de Extensão Técnica do IG. Esses pontos recaem na definição da comunidade, a seleção e recrutamento dos participantes e a definição dos profissionais e os papéis de cada um deles para a realização do grupo focal.

Para a definição do dia e horário do grupo foi levado em conta a dinâmica local da comunidade, ou seja, quais seriam os momentos mais propícios para a participação dessas pessoas (e que pudesse alterar menos a rotina delas). Além disso, os convites eram feitos com antecedência e com um pedido de confirmação para um melhor planejamento da atividade, inclusive indagando se havia necessidade de transporte até o local do grupo focal.

Dessa forma, os grupos focais são oportunidades cruciais de identificarmos, compreendermos e estabelecermos as relações de sentido entre os danos e os seus agravamentos relacionados ao rompimento da barragem. Acrescido a isso, é possível despertar uma identidade compartilhada entre as pessoas desses grupos específicos e um processo reflexivo entre elas quanto a intensidade e consequências dos danos. E, ainda que não seja objetivo da pesquisa, essa articulação e oportunidade de encontro pode vir a reforçar laços identitários e comunitários entre as pessoas participantes.

2.3 Análise Qualitativa

A análise de dados teve como objetivo descrever e compreender as percepções, vivências e intencionalidades das participantes acerca dos danos que o grupo específico de mulheres sofreu de forma peculiar, pensando na intensidade, agravamento e consequências dos danos.

Para isso, utilizamos a técnica da *análise de conteúdo* que, segundo Bauer (2008), possui uma característica híbrida de ser tanto *quantitativa* (focando mais em uma lógica frequentista de incidência e relações de palavras ou conjunto de palavras) quanto *qualitativa* (foco maior nos significados e sentidos compartilhados).

Análise de conteúdo pressupõe procedimentos sistemáticos e objetivos (organização e definição do *corpus dos dados*; categorização e codificação; definição da análise; apresentação dos resultados, entre outros), a fim de fazer inferências válidas de dados visuais, verbais ou escritos, perpassados pelos princípios da confiabilidade e replicabilidade (Sampaio, Lycarião, 2021).

Nesse sentido, partindo das transcrições integrais dos grupos focais, procuramos nos ater aos vocábulos mais frequentes nos discursos dos participantes, levando em conta os contextos (*quando*) e os sentidos produzidos e compartilhados (*como*).

Para isso fizemos, ao primeiro momento, uma leitura atenta das transcrições, criando códigos que identificassem as falas das participantes, com objetivo de facilitar a análise ao fazer uma correspondência das menções ao perfil do interlocutor, bem como examinar possíveis concentrações (ou não) de fala durante o grupo. Posteriormente, definimos algumas categorias e códigos³ com base no problema de investigação e do que foi emergindo durante a dinâmica do grupo focal.

Assim, as categorias/subcategorias tratam da questão da identidade e pertencimento àquele grupo específico; da percepção sobre o outro nessa inter-relação dentro do contexto do desastre-crime; e dos danos ocasionados para aquele grupo, sejam eles danos genéricos ou mais agravados devido a sua especificidade. Por fim, definimos a forma de analisar esse corpus textual e apresentação dos resultados, fazendo uma combinação entre abordagens qualitativas e quantitativas, utilizando referências como o conteúdo sistematizado de tabelas, quadros e matrizes.

Portanto, a análise partiu tanto de uma perspectiva quantitativa (lógica frequentista), observando a frequência utilizada de determinadas palavras e/ou o conjunto delas (contagem de palavras, nuvem de palavras), o que nos auxilia a fazer uma descrição mais assertiva das falas dos participantes do grupo⁴; quanto de um caráter mais interpretativo, cujas dinâmicas são construídas intersubjetivamente e diz respeito aos entendimentos produzidos e argumentos e justificativas difundidos pelos participantes (ideia semântica dentro do contexto em questão).

³ A lista de códigos utilizada e seus significados serão mais bem explanados em seção adiante.

⁴ Pensando o grupo focal como uma unidade (*o todo*) e não como uma soma isolada dos participantes (*partes do todo*).

Assim, procuramos identificar nesta análise os aspectos que foram padrões durante os grupos de mulheres, demonstrando os pontos de consenso e de divergência nesses grupos, principalmente referente aos danos mais mencionados e agravados: *quais* são eles e *de que* forma eles ocorrem e são percebidos dentro desse grupo.

Destaca-se que a análise aqui apresentada tem relação direta com o roteiro do grupo e com a sua execução, e assim, pode ter variações dos dados obtidos, até mesmo devido àquilo que as participantes consideraram mais relevante e interessante durante as discussões. Além disso, a fim de focar nas peculiaridades e dramatizações de cada grupo, optamos por fazer as análises de forma separada. Deste modo, esse documento apresenta especificamente a análise do grupo de mulheres.

A investigação a ser apresentada se atém, portanto, mais naquilo que foi manifestado e tem caráter explícito durante os grupos focais. Há uma ideia de exterioridade, no qual se busca criar uma imagem ou quadro sobre os danos e seus agravamentos dentro desses dois grupos específicos.

2.3.1 Quadro de Codificação

Nesta seção apresentaremos as principais categorias mobilizadas para essa pesquisa, referentes ao processo de codificação das falas das/os participantes do grupo focal. Destaca-se que cada quadro abaixo tem relação específica com a fase do grupo de discussão, ou seja, os momentos e objetivos da dinâmica. Para esse processo de codificação, bem como para a análise dos dados, utilizamos o software MAXQDA, com abertura de quatro projetos distintos, um para cada um dos grupos estudados.

Para a construção dessas categorias, adotamos um movimento dialético constante de ler as transcrições, observando o que emergia nos dados, e voltar nos objetivos da PADES, nos danos elencados pelo Dossiê Matriz de Danos⁵ e na literatura especializada. Ressalta-se que essas categorias podem ser alteradas/acrescidas a depender do grupo de especificidade.

⁵ Em linhas gerais, a Matriz de Danos é uma tabela que permite às pessoas atingidas apresentarem os danos sofridos por elas e fazer a soma geral dos valores indenizatórios de suas perdas, e, com isso, se inserir na disputa de forma juridicamente qualificada.

Primeiramente, apresentamos as categorias referentes à *percepção da construção da identidade e do reconhecimento* enquanto um grupo específico (pertencimento), bem como a percepção da diferença em relação ao outro, dentro desse contexto do desastre-crime.

Em outras palavras, objetiva-se apreender como, por meio dos discursos, é que se dá a produção e compartilhamento dos sentidos da identidade de ser mulher (Charaudeau, 2015). Tem-se que a identidade é construída na relação ou confrontada com o outro⁶. Além disso, na hora de se apresentar e apresentar o outro, tendemos a fazer representações positivas para o grupo que pertencemos (auto-apresentação positiva) com léxicos que enfatizam as qualidades, enquanto o outro é representado negativamente⁷ (Van Dijk, 2008).

Diante disso, para este primeiro momento definimos duas macrocategorias, possuidoras de caráter mais amplo: *Movimento de Atração*, que diz respeito a uma espécie de denominador comum àquele grupo (ideia de união e de aproximação entre os participantes⁸); e *Percepção da Diferença*, que tange às relações com outros atores e sujeitos (e a visão sobre cada um deles), atores esses que permeiam o local e o contexto das/dos participantes (Charaudeau, 2015, 2016; Van Dijk, 2008, 2015).

O quadro abaixo sintetiza essas duas macrocategorias e categorias a ela associadas, bem como os significados delas:

Quadro 1 - Macrocategorias e Categorias do Grupo de Especificidade

Macrocategoria	Categorias	Descrição
Movimento de Atração	Reconhecimento e Pertencimento	Referem-se a aspectos relacionados à identidade daquele grupo específico, na qual a pessoa atingida entende e reconhece que faz parte daquele grupo, ou seja, algo que as une coletivamente. Normalmente, tem um sentido adjetivo, e demonstra o que é ser mulher/pescadora.

⁶ “Somente percebendo o outro como diferente que pode nascer a consciência identitária (...) Precisamos do outro, do outro na sua diferença, para tomar consciência de nossa existência (...) Eu é um outro” (CHARAUDEAU, 2015, p. 19-20).

⁷ Van Dijk (2008) chega a falar em auto-apresentação positiva e outro-apresentação negativa, o que permeia a construção de estereótipos e de discursos polarizados. Para isso, ele analisa os aspectos sociocognitivos do discurso do fenômeno do racismo institucional e midiático.

⁸ É no sentido de direção a um mesmo ponto, em que as pessoas compartilham histórias, entendimentos e construções sociais e culturais que as aproximam (Charaudeau, 2016).

Movimento de Atração	Características Comuns	Diz respeito a atividades, tarefas, rotinas e ações cotidianas que aquele grupo costuma fazer que o caracteriza e são partilhadas como um todo. Normalmente, não tem um sentido adjetivo, visando mostrar e descrever mais a vida diária do grupo específico.
Movimento de Atração	Auto-apresentação positiva	São termos e menções que buscam representar quem você é ou o seu grupo, no sentido de mostrar os pontos positivos daquele grupo. A auto-apresentação positiva, muitas vezes, é feita em contraposição ao outro, no qual nós possuímos boas qualidades, enquanto os outros têm seus pontos negativos enfatizados, ou seja, há um discurso de polarização.
Percepção da Diferença	O “outro”: outras pessoas atingidas	Quando o grupo menciona e apresenta visões sobre as outras pessoas atingidas, pessoas essas que não são entendidas como pertencentes àquele grupo. Nesse sentido, há descrições dessas pessoas atingidas e até mesmo percepções sobre “nível de atingimento” que elas sofreram, seja ele maior ou menor.
Percepção da Diferença	O “outro”: a Vale	Falas dos participantes que descrevem, analisam e opinam acerca da Vale e suas ações/omissões quanto aos danos e à política de reparação. Ou seja, há um processo de construção da imagem da empresa perante o grupo em questão, podendo ter menções positivas ou negativas.
Percepção da Diferença	O “outro”: o Guaicuy	Quando os participantes mencionam o Guaicuy e a sua atuação enquanto ATI. Essas falas podem ser tanto positivas quanto negativas e também tem relação com a construção da sua imagem da organização perante o grupo
Percepção da Diferença	Atores institucionais (Instituições de Justiça, Compromitentes)	Falas dos participantes quando mencionam a atuação, ações dos atores institucionais em relação aos danos e o processo de reparação. Também apresenta um sentido de construção da imagem desses atores, podendo ter menções positivas ou negativas.

Fonte: Elaboração própria, 2023.

As falas que denotam algum dano expressas nos grupo focais foram categorizadas em três macrocategorias, *dano genérico*, *dano com agravamento* e *dano específico*, tendo a segunda quatro subcategorias distintas, conforme apresenta o quadro a seguir.

Quadro 2 - Categorias de danos

Macrocategoria	Categoria	Descrição
Dano genérico	-	Diz respeito ao dano que atingiu de forma indistinta as pessoas atingidas, e não guarda uma relação de agravamento com o grupo específico em questão. Esse registro consta no processo de categorização, mas não é alvo de análise da pesquisa.
Dano com agravamento	-	Denota uma peculiaridade de expressão de dano já conhecido devido à especificidade, seja no agravamento do dano ou nas consequências dele, qualificando-os pela sua maior intensidade, generalidade ao grupo, desencadeamentos ou por ser fruto de processo discriminatório.
Dano com agravamento	Agravamento por generalidade	Quando o dano não é necessariamente exclusivo de um grupo específico ou mesmo não é necessariamente mais intenso sobre determinado grupo, mas há indícios que tenham ocorrido com todas as pessoas desse determinado perfil específico, sendo comum a todas elas. Pergunta orientadora: Esse dano acometeu a todas as pessoas desse grupo específico?
Dano com agravamento	Agravamento por intensidade	Quando o dano não é necessariamente exclusivo de determinado grupo social e não ocorreu necessariamente com todos os seus membros, mas sua ocorrência é dotada de maior gravidade para as pessoas de determinado grupo social que sobre aquelas que não pertencem a ele. Pergunta orientadora: Esse dano acometeu esse grupo de pessoas de forma mais intensa ou severa (em comparação a quem não é do grupo)?
Dano com agravamento	Agravamento pela consequência	Quando um dano ocorrido pode levar a outros danos para um grupo específico que não ocorre necessariamente com outros segmentos populacionais da mesma maneira, levando a um acúmulo de impactos ou prevalência de impactos por mais tempo para esse determinado grupo. Pergunta orientadora: Esse dano teve consequências diferentes para as pessoas desse grupo específico (que não teve para outras pessoas)?
Dano com agravamento	Agravamento discriminatório	Quando a manifestação do dano decorre associado a processo discriminatório devido ao pertencimento a um

		grupo social específico. Pergunta orientadora: O dano aconteceu com base em processo discriminatório devido a pessoa ser desse grupo específico?
Dano específico ⁹	-	Define-se pela expressão de dano que não era conhecido previamente, e que atinge especificamente determinado grupo social, pensando nas suas particularidades quanto a seus modos de vida, coesão e organização social.

Fonte: Elaboração própria, 2023.

Ressalta-se que neste relatório focaremos mais nas categorias e códigos de danos (quadro logo acima). Aquelas referentes à identidade e diferença (primeiro quadro) não serão abordadas aqui detalhadamente.

Em sequência, apresentamos duas técnicas de análise e de visualização de dados utilizadas junto aos grupos focais: a *nuvem de palavras* e a *análise de sentimentos*. Estas duas técnicas permitem sintetizarmos os dados gerados e entendermos os termos e emoções mais frequentes e difundidos nesses espaços.

2.3.2 Nuvem de Palavras

A nuvem de palavras (ou *nuvem de tags*) é uma técnica de pesquisa que permite visualizar uma lista, de forma hierarquizada, das palavras mais mencionadas durante o grupo de discussão. Ou seja, são aquelas palavras que foram mais mobilizadas naquele contexto, tendo uma conotação mais frequentista e valorativa delas. Assim, é possível perceber quais conteúdos foram centrais dentro dessas discussões de acordo com o tamanho desses vocábulos e a posição deles dentro da representação visual.

Para sua elaboração neste documento, alguns parâmetros foram adotados para se obter um resultado passível de interpretação, isso inclui a retirada automatizada de palavras sem valor interpretativo e de alta frequência, tais como artigos, preposições, conjunções, etc., e retirada deliberada de outras palavras de alta

⁹ Essa categoria não foi alvo de análise neste documento, mas consta como uma possibilidade de registro dos danos relatados no processo de categorização, caso seja encontrado conteúdo que relate algum dano que ainda não foi previsto pela Matriz de Danos e que denote mais nas comunidades ou em ofícios tradicionais.

frequência e pouco valorativas (tais como, “porque”, “gente”, “vai”, entre outras), bem como de numerais e palavras de baixa frequência, que individualmente não alcançam 3% do total de palavra do *corpus* de cada especificidade.

Os processos de preparação dos dados e geração da figura em si foram executados no software R com auxílio dos pacotes *tm* (*Text Mining Package*), desenvolvido especificamente para mineração de dados em formato de texto, e *wordcloud* (*Word Clouds*).

2.3.3 Análise de Sentimentos

Análise de sentimentos (ou mineração de opinião) consiste em uma técnica processual para analisar um *corpus textual*, a fim de determinar se o tom emocional da mensagem é positivo, negativo ou neutro (maneira agregada), bem como os principais sentimentos associados ao *corpus* (alegria, tristeza, surpresa, medo, entre outros).

Esse método se situa dentro do campo de processamento de linguagem natural e é exclusivamente dedicado à compreensão de opiniões subjetivas ou sentimentos agregados dentro do limite de um documento específico. Para isso, as análises de sentimentos (e suas variações de e tipos¹⁰) utilizam Inteligência Artificial (IA) orientada por dados e *Machine Learning* (ML), a fim de desenvolver algoritmos que propiciam fazer julgamentos, classificações e predições analíticas.

A técnica empregada especificamente neste estudo faz uma varredura do texto em busca de palavras e expressões idiomáticas que tenha correspondência com o léxico desenvolvido por Saif Mohammad pesquisador da NRC (National Research Council Canada), em uma adaptação à língua portuguesa, em que para cada correspondência atribui um sentimento e ou emoção. Esse léxico e o processo de correspondência estão incorporados no pacote complementar *textdata* do software R. Como resultado se obtém uma análise frequentista das emoções ou sentimentos cujas expressões originais tiveram correspondência com o referido léxico.

¹⁰ Para saber mais sobre os tipos de análise de sentimentos, veja este artigo: <https://www.infoq.com/br/articles/sentiment-analysis-whats-with-the-tone/>.

Neste trabalho, que se baseia sobretudo na análise do conteúdo e das falas e dos discursos registrados, a análise de sentimentos se restringe a um esforço exploratório sobre as emoções mobilizadas no conjunto dos grupos de cada especificidade, servindo de complemento ao entendimento geral sobre o clima e o cenário os quais os grupos se passaram.

3. RESULTADOS

3.1. Comunidades escolhidas

Durante essa primeira etapa da PADES, seis comunidades foram escolhidas para realização dos grupos focais junto às mulheres atingidas, são elas: os **Assentamentos: Queima Fogo e Chácara Chórius; Cachoeira do Choro; Ilha do Mangabal; Riachão/Buritizinho; Poções e Vila Jataí**¹¹.

Abaixo faremos uma breve descrição de cada uma dessas localidades, além da forma como ocorreu o grupo de mulheres em cada uma dessas localidades. Para isso, baseamo-nos também nos instrumentos de relatoria e observação.

O quadro abaixo sintetiza como se deu a realização dos grupos focais das mulheres, com base nas variáveis, *onde* (comunidade), *quando* (data do grupo), *quantidade de participantes* e *duração do grupo*:

Quadro 3 - Síntese dos grupos realizados, mulheres

Local	Data	Participantes	Duração
Assentamentos - R4	01/02/2023	15	2h
Cachoeira do Choro - R4	08/11/2022	11	2h
Ilha do Mangabal - R5L	27/09/2022	8	2h15
Riachão/Buritizinho - R5L	02/02/2023	7	1h30
Poções - R5O	04/02/2023	9	53 min
Vila Jataí - R5O	05/10/2022	4	2h

Fonte: Elaboração própria, 2023.

¹¹ Para saber mais sobre as características das comunidades da Região 5 contempladas pela Pesquisa Domiciliar, ver este arquivo: Relatório_Descrição das Comunidades alvo da Pesquisa Domiciliar.

1) Assentamentos (Regional 4)

As localidades conhecidas como parte dos Assentamentos, são as comunidades P.A Queima Fogo e P.A Chácara Chórius, situadas no município de Pompéu, localizadas à margem esquerda do Rio Paraopeba. A população estimada é de 350 pessoas, no Assentamento Chácara Chórius há cerca de 14 lotes e no Assentamento Queima Fogo há 35 lotes. Tais comunidades foram significativamente atingidas, dentre os danos materiais e imateriais, alguns deles se referem a danos na cadeia da agricultura e pecuária.

A respeito do grupo focal, a avaliação geral apontou pontos de atenção acerca do contexto de grande vulnerabilidade social e número considerável de violência doméstica entre algumas participantes que estavam presentes no grupo. Além disso, em sua maioria, as mulheres se mostraram disponíveis para participar da pesquisa, contudo, em alguns momentos que foram abordados danos mais sensíveis e pessoais, as falas ficaram mais comedidas, com certo silêncio.

Consideraram todos os danos como gravíssimos, tanto os de ordem pessoal, como os coletivos, trazendo realidades alteradas após o desastre-crime na Bacia do Rio Paraopeba. O grupo focal nos Assentamentos foi uma escolha pertinente, em que além dos 13 danos abordados pela equipe, as mulheres levantaram outros danos que não haviam sido apresentados no momento da atividade devido a delimitação metodológica. Todavia, esse aspecto de contribuição por parte das atingidas enriqueceu a discussão e contribuiu para o processo de reflexividade referente aos danos que sofreram.

De modo geral, as participantes compreenderam que o rompimento as atingiu de maneira específica, enquanto mulheres alguns danos foram agravados de maneira intensa por estarem à frente do processo de reparação e lidarem com as questões domésticas e da família, como os problemas em relação a renda, sobrecarga dos serviços domésticos, sobrecarga emocional e o sentimento de solidão.

Esse aspecto foi evidenciado através da dinâmica da *tarjeta de danos*, no qual era indagado cada participante para hierarquizar os danos acometidos. Assim, o consenso a respeito dos danos identificados pelo grupo como (*muito mais grave*) foram: Perda total ou parcial de renda do trabalho, permanente ou temporária;

Soberania e segurança alimentar; Estigmatização/Má-fama dos produtos; Aumento de trabalho doméstico e de cuidados; Afetações nas relações familiares e comunitárias; Aumento de transtornos mentais e intensificação do adoecimento físico e mental de familiares; Uso do tempo para garantir a reparação integral; Danos ao lazer e descanso, como aspecto que era espaço de refúgio para aliviar o tempo destinado ao trabalho doméstico; e por último, a intensificação da violência doméstica.

Figura 2 - Resultado da Dinâmica - Grupo Assentamentos Queima Fogo e Chácara Chórius/Mulheres



Fonte: Elaboração própria, 2023

2) Cachoeira do Choro (Regional 4)

A comunidade de Cachoeira do Choro, localizada às margens do rio Paraopeba, no município de Curvelo, apresenta uma estimativa de 386 moradias, totalizando cerca de 1.544 habitantes. Essa comunidade foi atingida com o rompimento da barragem de rejeitos, uma vez que, devido à proximidade com o rio, apresentava grande movimento turístico em função da Cachoeira, das áreas de lazer e da pesca artesanal. No local, além do abalo na saúde física e mental das pessoas, identificou-se problemas relativos à dessedentação de animais, causado pelo cercamento das áreas no entorno do rio, e, ainda por lá, a queda do turismo tem provocado danos consideráveis na economia local.

Sobre o grupo focal, a avaliação geral é de que ele foi satisfatório. Depois da interrupção do primeiro grupo focal nessa mesma localidade, devido à vulnerabilidade de algumas convidadas, este grupo nos alertou sobre a importância

de se levar em conta a questão da revitimização e os gatilhos na hora de selecionar as participantes¹². Ademais, a composição deste grupo conseguiu ser mais diverso, com uma relação não tão próxima (seja de amizade ou de parentesco) umas das outras, como demonstrado pelo instrumento do observador.

De forma geral, houve discussões e trocas relacionados à ideia dos agravamentos dos danos e ao fato de ser mulher, demonstrando como alguns danos possuem consequências diferentes para elas.

Quanto à hierarquização dos danos entre as mulheres e os seus agravantes entre as mulheres, foi utilizado a dinâmica da *tarjeta de danos*, na qual as participantes escolhiam entre as seguintes opções: *dano menos grave*, *dano um pouco mais grave* e *dano muito mais grave*; pensando neste grupo de especificidade e seguida de emojis que a simbolizam essas diferenças de intensidade.

Figura 3 - Tarjeta de Danos - Grupo Cachoeira do Choro/Mulheres



Fonte: Elaboração própria, 2023.

¹² Deve-se ressaltar que o fato de ter ocorrido uma interrupção do grupo focal nesta localidade e a realização posterior dele com a reincidência de algumas participantes, pode ter feito que essas mesmas participantes já tivessem feito uma reflexão prévia sobre a temática a ser abordada. Isso pode ter alterado a dinâmica e interação do grupo, com menções mais diretas e exemplificadas sobre os danos e seus agravamentos junto às mulheres.

Os danos prevalentes (*muito mais grave*) neste grupo foram: aqueles relacionados aos ambiente doméstico e aos cuidados do outro; à saúde e segurança alimentar; ao convívio familiar e social; aos danos ecossistêmicos e poluição da água e do peixe; aos danos ao trabalho e renda; à saúde mental delas e das pessoas próximas; danos à participação (gênero e violência política); o uso de tempo útil; e aumento do uso de substâncias (álcool e drogas), principalmente, por familiares, o que correlaciona a maior exposição às violências e conflitos (familiares e comunitários). Os entendimentos compartilhados e os argumentos/justificativas mobilizados por elas, assim como a forma de incidência dos danos dentro desse grupo serão desenvolvidos em outra seção.

3) Ilha do Mangabal (Regional 5 Leste)

A comunidade Ilha do Mangabal, situada às margens do reservatório da Usina Hidrelétrica (UHE) de Três Marias no município de Felixlândia, é um condomínio extenso e plano, cercado de água em todas as direções, com exceção somente de sua entrada, que possui uma portaria. Suas ruas são identificadas através de placas com nomes de peixes, árvores e frutas. Com base na Pesquisa Domiciliar, foram mapeados 755 domicílios, com maior preponderância de domicílios de uso residencial ocasional (cerca de 75% deles), ou seja, sítios, ranchos, etc. Tem uma população estimada de 2.091 pessoas, entre residentes e sitiantes.

A localidade sofre diretamente os impactos negativos em decorrência do rompimento da Barragem B-I. Os principais danos verificados e relatados são referentes aos prejuízos na venda de pescados e à queda da atividade turística, que também inviabilizou atividades geradoras de emprego e renda.

De forma geral, a dinâmica do grupo focal ocorreu de forma satisfatória, com base nos instrumentos de relatoria e observação. Ao todo, oito mulheres se fizeram presentes. Mesmo tímidas no começo, elas reforçaram a importância desse tipo de encontro, simbolizado pela palavra *união* ao dizer o que as fortaleciam enquanto mulheres, mas ao mesmo tempo, a palavra *adoecimento* também emergiu em segundo plano, o que denota um sentido crítico e negativo.

Um ponto a ser aprimorado diz respeito a fase da tarjeta de danos (dinâmica das sementes¹³), uma vez que a percepção das participantes ficou mais individualizada e menos no âmbito coletivo. Isso prejudicou a troca e a interação das participantes, bem como o processo de argumentação e de concordâncias e discordâncias. Em suma, nesse momento, a interação ficou mais “estática” sem inter-relações entre as mulheres, assim como a correspondência do dano agravado quanto a questão de gênero.

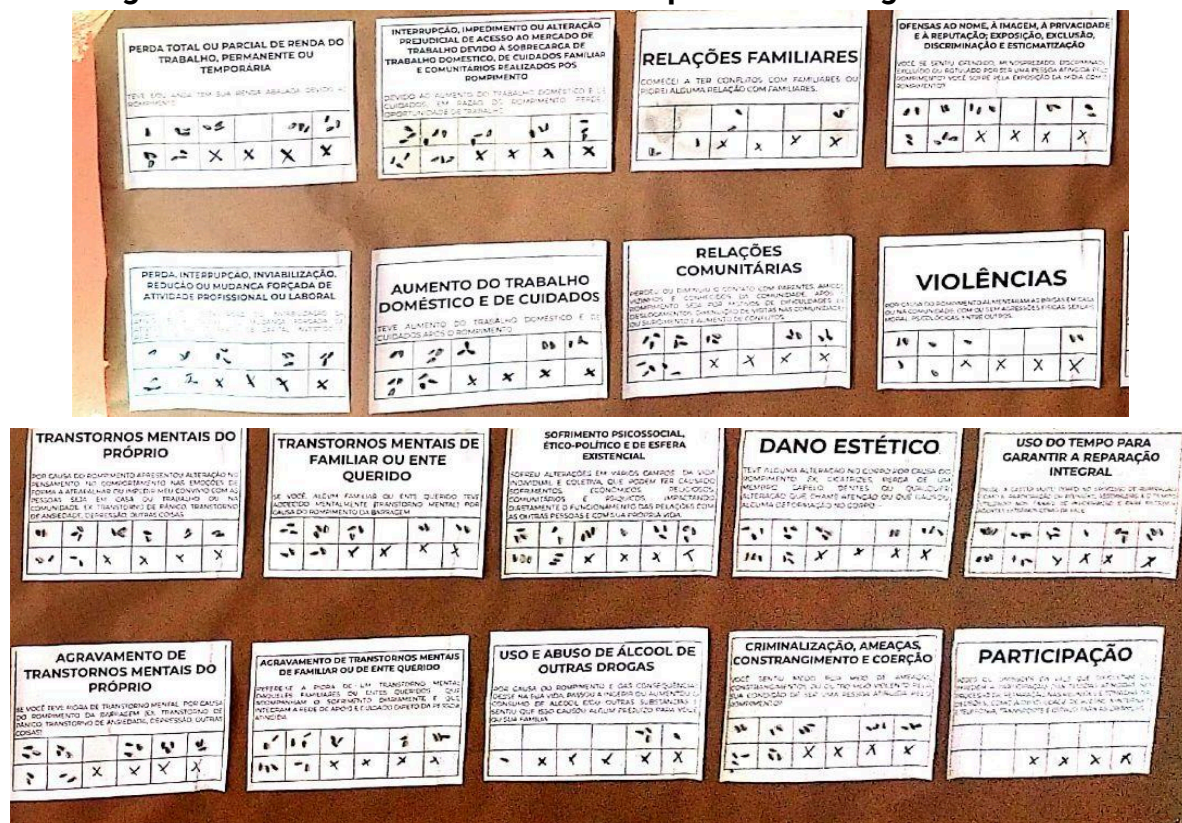
Figura 4 - Legenda da Dinâmica das Sementes

LEGENDA DOS AGRAVAMENTOS	
MENOS GRAVE	
UM POUCO MAIS GRAVE	
MUITO MAIS GRAVE	

Fonte: Elaboração própria, 2023

Isso fica evidenciado pela foto do Mural das Sementes no qual era indagado cada participante para hierarquizar os danos acometidos a cada uma delas, como mulheres. Assim, ficou algo “separado” por cada participante e pelo dano em questão (colunas e linhas). Entretanto, os danos mais consensuais e que foram considerados mais graves durante essa dinâmica foram: perda de trabalho; aumento de despesa; transtorno psicológico e sofrimento; saúde física; e lazer. Enquanto os danos mais trazidos durante as discussões giraram em torno dos seguintes temas: da perda do lazer, adoecimento psicológico (que emergiram como mais graves dentro da dinâmica das sementes) e o fato de ficarem mais em casa.

¹³ Através da qual as participantes atribuem pesos diferentes para a intensidade percebida do dano, condizente com a quantidade de sementes que destinam a cada uma das tarjetas.

Figura 5 - Dinâmica das Sementes - Grupo Ilha do Mangabal/Mulheres

Fonte: Elaboração própria, 2023.

Percebe-se algumas diferenças entre os danos que emergiram no mural e aqueles que incidiram mais nas discussões. Enquanto naquele a perda do trabalho e a questão da saúde se destacaram, na “fase dos relatos” esta se concentrou mais no fato de ficarem mais isoladas em casa e os abalos psicológicos resultantes. Contudo, há pontos em comum nesses dois momentos do grupo, como a perda de lazer e os transtornos psicológicos. Esses aspectos serão mais bem trabalhados em outra seção neste relatório.

4) Riachão e Buritizinho (Regional 5 Leste)

A comunidade de Riachão está localizada à margem da represa de Três Marias, no município de Felixlândia. A localidade está situada próximo de Buritizinho e é composta por moradores fixos, produtores rurais e pescadores, estimativa populacional de 96 pessoas residentes e sitiantes, estimada em 24 domicílios. Buritizinho está situada na zona rural de Felixlândia, localizada próxima à margem do reservatório da UHE Três Marias. Apresenta estimativa populacional de 88 pessoas,

sendo estimada em 22 domicílios. Essas comunidades sofrem intensificamente por exemplo com a perda da renda e do trabalho, perda do lazer e afetações a insegurança hídrica e insegurança alimentar a cadeia do pescado.

A respeito da realização do grupo focal, a avaliação aponta que a atividade foi satisfatória, salientando como um importante momento de trocas, onde as participantes puderam compartilhar as suas percepções e sentimentos a respeito dos desdobramentos após o rompimento em suas rotinas e cotidiano. Assim como ocorreu em outros grupos focais, pontos sensíveis que envolviam o tema da violência doméstica/familiar, foi notado um constrangimento no comportamento e gestos de algumas participantes. Por mais que o espaço fosse um lugar seguro, a equipe avalia que dificilmente seria compartilhado algum tipo de situação envolvendo situações de violência doméstica naquele espaço coletivo do grupo focal.

A presença dos companheiros e dos filhos das participantes que estavam aguardando em outro espaço a finalização da atividade, pode ter sido um dos motivos de inibição a respeito do compartilhamento de opiniões e vivências referente ao assunto, assim como o comportamento de agitação e preocupação com o horário notado através do comportamento delas, tendo em vista as dificuldades da estrada de terra e o compromisso com outras atividades domésticas que precisavam realizar, foram aspectos avaliados que podem ter afetado na continuidade de fluidez dos diálogos. Concomitantemente, a dificuldade de locomoção na comunidade é uma realidade que impactou na falta de participação de outras mulheres.

No tocante aos *agravamentos* como grupo de mulheres, elas compreendem que foram atingidas de maneira específica, em razão das alterações nos seus modos de vida. A ausência do dinheiro extra no fim do mês, proveniente da pesca e da venda de outros produtos como hortaliças e a produção do queijo, recaem em intensas consequências sobre a falta de independência financeira em relação aos seus companheiros. Além disso, o rompimento prejudicou o lazer das mulheres e das crianças nas comunidades em que pararam de acessar a represa por receio de contaminação, aumentando o fato de ficarem mais tempo no espaço doméstico.

Contudo, como danos “*Muito mais grave*” sofridos enquanto grupo específico, as categorias que elas consensualmente identificaram foram: Perda total ou parcial de renda do trabalho, permanente ou temporária, aspecto que se relaciona a intensificação da dependência financeira aos maridos; Os transtornos mentais de familiares ou ente querido e o agravamento a saúde física e mental; perda, interrupção, inviabilização, redução ou mudança forçada de atividade profissional ou laboral; danos ao lazer e tais implicações no momento de descanso delas como mulheres e o lugar de distrações do tempo das crianças que não existe mais; o uso do tempo para garantir a reparação integral; danos ao projeto de vida; e por fim, o endividamento.

LEGENDA DOS AGRAVAMENTOS	
MENOS GRAVE	
UM POUCO MAIS GRAVE	
MUITO MAIS GRAVE	

Fonte: Elaboração própria, 2023

5) Poções (Regional 5 Oeste)

A comunidade de Poções está localizada no município de Paineiras, apresenta como estimativa populacional 512 habitantes. Essa localidade sofreu principalmente com os danos referentes à produção, trabalho e renda: perda, interrupção, inviabilização, redução ou mudança forçada de atividade profissional ou laboral; danos à saúde mental, assim como danos ao lazer.

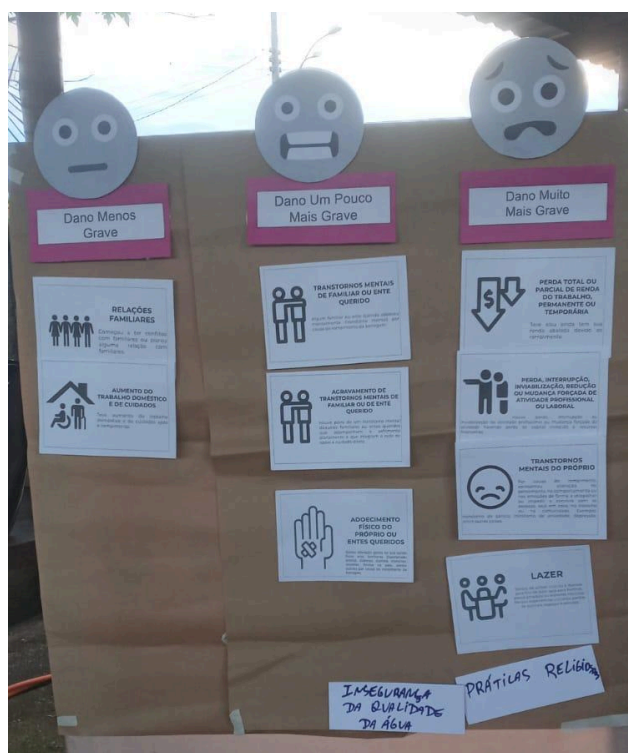
Sobre o grupo focal, a equipe avaliou que as participantes não identificaram os danos que estavam sendo abordados por meio das categorias de agravamentos específicos. Não houve correlação dos danos associados às questões de gênero

em decorrência do rompimento. Tais entendimentos foram mencionados como contexto geral à realidade da comunidade de Poções e associadas a outros grupos, como no caso do grupo de pescadores. Assim, compreendem as afetações como *danos genéricos*, e não específicos.

Entretanto, durante a interação surgiram diversas discussões em relação aos danos materiais e imateriais, e também, apontaram outras afetações que não estavam listadas nos 13 danos selecionados na metodologia, dessa forma, citaram a insegurança à qualidade da água e enfatizaram o dano às práticas religiosas. Apontaram esse dano na categoria de *"Muito mais grave"*, relatando a importância do ritual do batismo e do simbolismo com o rio Paraopeba para a religião que elas se identificam, entendendo esse fator como agravante, elemento que foi consensual entre as participantes.

Ademais, as mulheres mencionaram que gostam das reuniões do Instituto Guaicuy, aspecto que as auxilia a sair da rotina, como uma possibilidade de compartilhamento haja vista que durante o cotidiano nem sempre é possível.

Figura 6 - Resultado da Dinâmica - Grupo Poções/Mulheres



Fonte: Elaboração própria, 2023

6) Vila Jataí (Regional 5 Oeste)

Vila Jataí é uma comunidade localizada à beira do Porto São Vicente, que liga o município de Abaeté ao município de Morada Nova de Minas. É uma região com pousadas para pescadores, sítios e domicílios. O acesso da Vila Jataí à sede de Abaeté se dá pela via LMG 762, que constantemente é alvo de reclamações por parte de moradores da região, devido ao seu estado precário e ausência de manutenção. Com base na Pesquisa Domiciliar foram mapeados 46 domicílios, sendo que o número de domicílios de uso ocasional corresponde a um pouco mais de duas vezes os domicílios usados para residência permanente (32 e 14, respectivamente). Sua população estimada é de 121 pessoas (considerando residentes e sitiantes).

A localidade sofre diretamente impactos negativos em decorrência do rompimento da Barragem B-I. Entre os danos estão a queda no turismo, da venda e do preço dos peixes e a insegurança quanto à qualidade da água.

Especificamente sobre a dinâmica do grupo focal nesta comunidade, tem-se que ela ofereceu alguns aprendizados e necessidades de correções de rota.

Primeiramente, somente quatro participantes estavam presentes no grupo, sendo todas elas com relações próximas entre si, incluindo duas que eram mãe e filha. Além disso, de acordo com o instrumento de observação, três mulheres cancelaram a participação de última hora, sendo que todas elas eram irmãs, o que não é recomendado. Portanto, o número baixo de participantes e toda essa proximidade entre elas (inclusive com relações de parentesco) são contrárias às ditas “boas práticas” para a organização e realização de um grupo focal.

De acordo com o instrumento de observação, houve uma dificuldade das mulheres se enxergarem com base na perspectiva e relações desiguais de gênero, - elas acabaram se enxergando mais como pescadoras, com as discussões permeando mais questões relativas a essa atividade produtiva -; além de estarem mais acanhadas e tímidas, o que colocou dificuldades para a condução da discussão. Esses aspectos colocam questionamentos se esta teria sido a melhor comunidade para realizar o grupo de mulheres.

Por fim, deve-se ressaltar que houve um problema no áudio da gravação, tendo ficado registrada somente a segunda parte da dinâmica, o que limita a análise do

conteúdo e dos sentidos das falas proferidas, e como ocorreu a interação entre as participantes e a equipe do Instituto Guaicuy.

Sobre a dinâmica acerca do mural de danos, foi utilizado também os emojis e a hierarquização dos danos, pensando no grupo das mulheres, à semelhança do que ocorreu no grupo em Cachoeira do Choro. Os danos considerados mais agravados foram: perda total ou parcial de renda do trabalho, pensando mais no caso da pesca; perda, interrupção, inviabilização, redução ou mudança forçada de atividade profissional ou laboral (pescaria); aumento do trabalho doméstico e de cuidados; transtornos mentais do próprio; sofrimento psicossocial, ético-político e de esfera existencial; agravamento de transtornos mentais do próprio; e criminalização, ameaças, constrangimento e coerção (associado ao estigma da região e do peixe). Esses aspectos serão mais bem trabalhados (sentidos compartilhados, argumentos e significados sobre esses danos dentro do grupo) em outra seção deste relatório.

Figura 8 - Tarjeta de Danos - Grupo Vila Jataí/Mulheres



Fonte: Elaboração própria, 2023

3.2 Perfil das participantes

Ao todo, 54 participantes compuseram a primeira rodada dos grupos focais de mulheres. A idade média entre aquelas que forneceram a informação foi de aproximadamente 52 anos. Em relação à escolaridade, a maioria das participantes

sobre os danos percebidos pelo grupo de mulheres. Nesse sentido, as palavras *casa*; *fazer*; *tudo* e *água*, se fizeram mais presentes (perspectiva frequentista) e são centrais quanto ao seu valor devido a posição delas na figura acima. Além disso, elas possuem uma correspondência quanto aos sentidos produzidos e narrativas construídas (conjuntos de palavras articulados).

A palavra *casa* pode ser analisada articuladamente com a palavra *dentro*, que também foi frequente. Isso porque as duas se associam ao fato das mulheres passarem a ficar mais restritas ao espaço interno das residências após o rompimento da barragem. Elas passaram a ficar mais isoladas, restringindo a sua autonomia e capacidade de circulação pelos territórios devido, principalmente, à perda de renda e do lazer (cessação do uso do rio ou da represa), influenciando também nas relações comunitárias. Além disso, a palavra *casa*, ao analisada isoladamente, demonstra como esse espaço doméstico, e as tarefas relacionadas a ele, está interligado diretamente ao papel (socialmente atribuído) da mulher. Neste sentido, as mulheres ficam mais circunscritas e restritas ao domicílio, aos cuidados em relação aos demais componentes da família. Em outras palavras, a *casa* é o espaço costumeiramente delas.

As palavras *tudo* e *fazer*, estão interligadas pelas responsabilidades que as mulheres assumem, seja nas tarefas domésticas ou no ato do cuidado, principalmente junto aos familiares. Assim, o verbo *fazer* é algo que sempre recai para as mulheres; e esse fazer é indeterminado, o que o associa ao vocábulo *tudo*. O dever de cuidar dos filhos, do marido, além de ter que lidar com todas as atividades domésticas, acabam fazendo parte da rotina das mulheres, e assim agravando os danos e gerando consequências mais intensas para elas. Tudo isso acaba sobrecarregando-as e gerando aflições e angústias (danos à saúde mental).

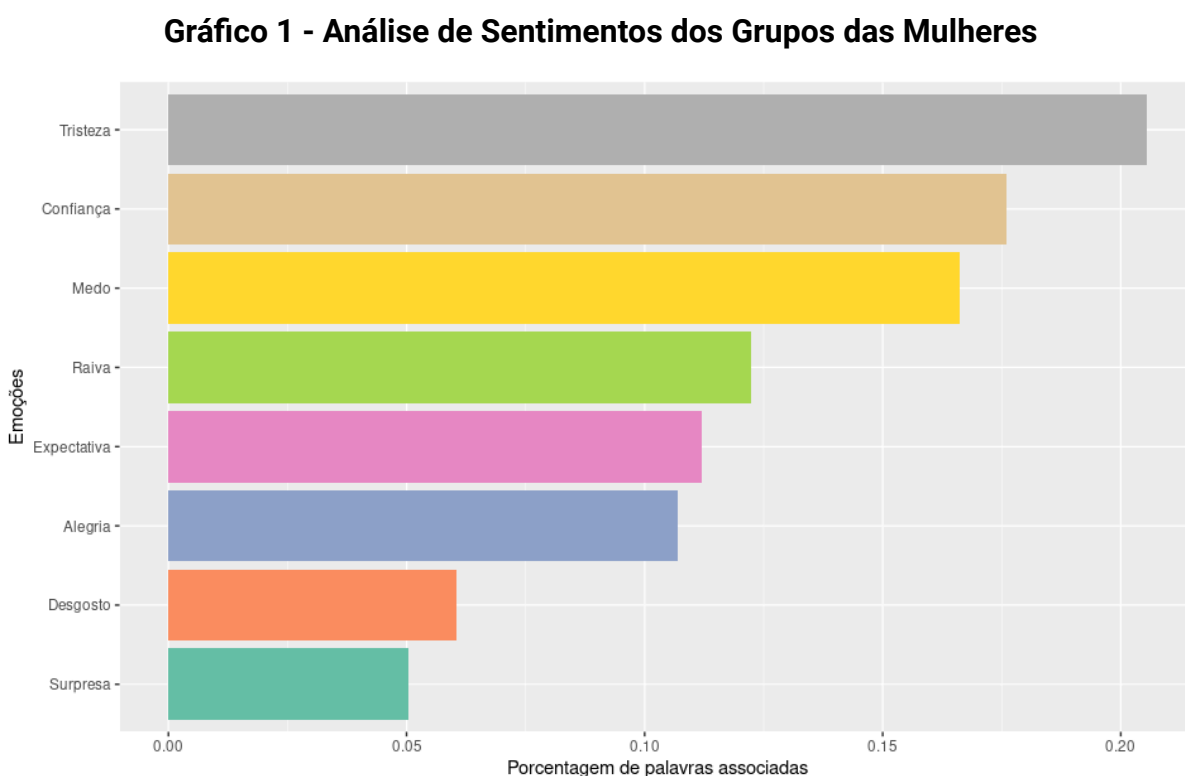
Por fim, a palavra *água* refere-se às preocupações das mulheres quanto ao acesso e qualidade desse recurso vital para as famílias. Isso acontece pelo fato de serem as mulheres as responsáveis por cozinhar, regar as plantações, os quintais produtivos e cuidados com animais domésticos ou de criação, bem como lavar/limpar os utensílios domésticos e a casa. Dessa forma, elas ficam inseguras se o alimento ou refeição servida, por exemplo, está apropriada ou não por causa da água utilizada. Elas manifestam um certo receio ou medo de causar algum mal à saúde de terceiros

se sentindo responsabilizadas por isso (noção de culpa). Deste modo, a oferta de água, a sua qualidade e a sua forma de uso são aspectos centrais na vida das mulheres, influenciando diretamente na soberania alimentar e hídrica das famílias.

Essas relações e lógicas de causas e consequências, a partir do conteúdo das falas das participantes, serão devidamente explicitadas em seção adiante. Para isso, utilizaremos trechos de falas que procuram demonstrar esses agravamentos de danos articulados com a análise aqui empreendida.

3.4 Análise de sentimentos

O gráfico abaixo demonstra os principais sentimentos mobilizados durante os grupos focais com as mulheres:



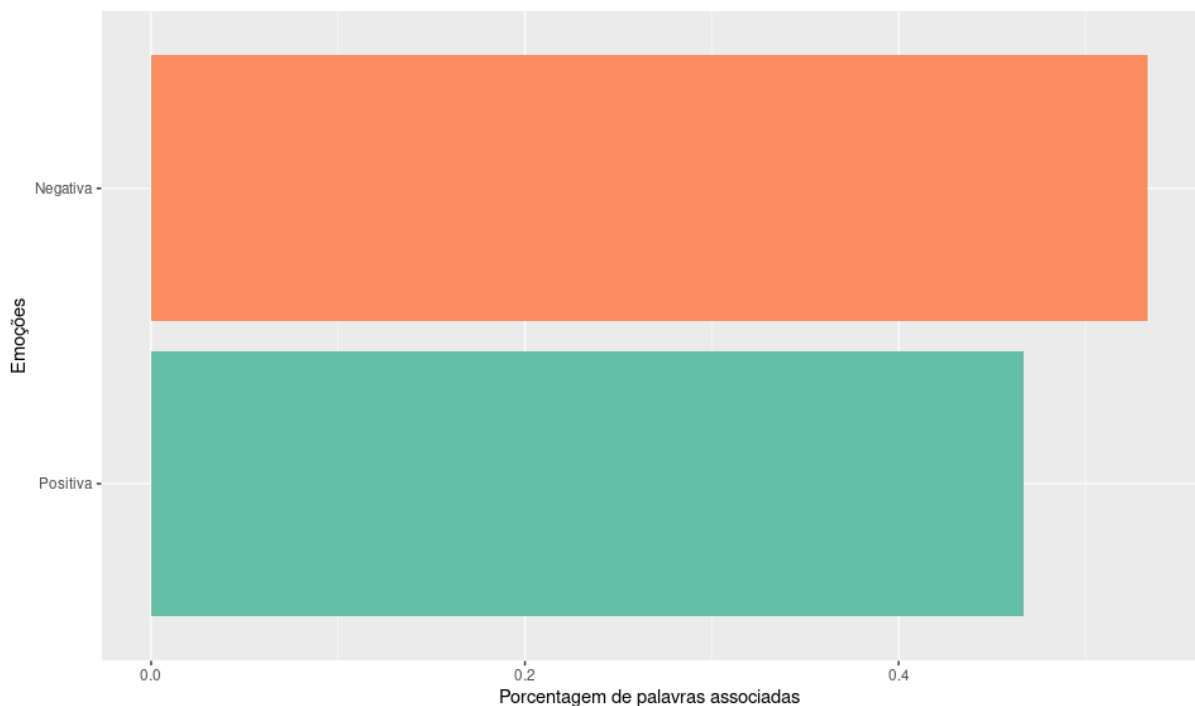
Fonte: Elaboração Própria, 2023.

Percebe-se que as emoções com maior incidência foram tristeza, confiança e medo. Os sentimentos de tristeza e medo estão correlacionados ao cenário de atingimento do desastre-crime e dos múltiplos danos e agravamentos vivenciados pelas mulheres atingidas. Além disso, o sentimento positivo de confiança está relacionado as falas acerca da potencialidade de ser mulher, bem como do aspecto identitário enquanto grupo específico ressaltando a importância dos princípios de *união*,

confiança, luta e resistência política compartilhado entre elas durante ao processo reparatório - principalmente nas primeiras e terceiras partes do grupo - foram exploradas a fim de evitar processos de revitimização e para observar a incidência dos danos quanto a identidade dessas mulheres (movimento de atração) e em comparação com o outro (percepção da diferença). Assim, essas emoções podem aparecer em momentos em que a discussão não se centra diretamente nas consequências do rompimento e agravamento dos danos.

O Gráfico 2, por outro lado, apresenta os principais sentimentos difundidos durante os grupos focais com as mulheres de forma agregada (categorias positiva ou negativa), o que permite uma melhor comparatividade quanto às emoções geradas e compartilhadas durante esses grupos focais.

Gráfico 2 - Análise de Sentimentos Agregada dos Grupos das Mulheres



Fonte: Elaboração própria, 2023.

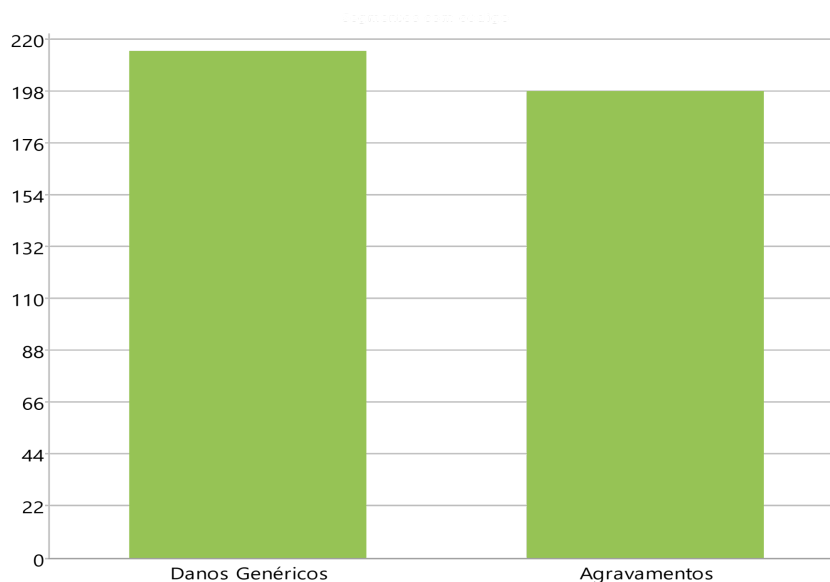
Observa-se que a dinâmica das discussões remeteu expressivamente emoções de caráter negativas do que positivas entre as mulheres. Os sentimentos negativos podem estar relacionados devido ao surgimento de memórias do antes e depois perante as alterações críticas nas comunidades, mas também, concernente ao aspecto contínuo do desastre-crime, fatores que impactam no desdobramento dos sentimentos de tristeza e medo frente às situações negativas, como demonstrado

no Gráfico 1. Os sentimentos positivos se fizeram presentes, majoritariamente, durante as primeiras e últimas fases do grupo de discussão, nas quais se buscava estimular o contexto de aproximação, reconhecimento e pertencimento enquanto grupo.

3.5 Análise dos danos e agravamentos

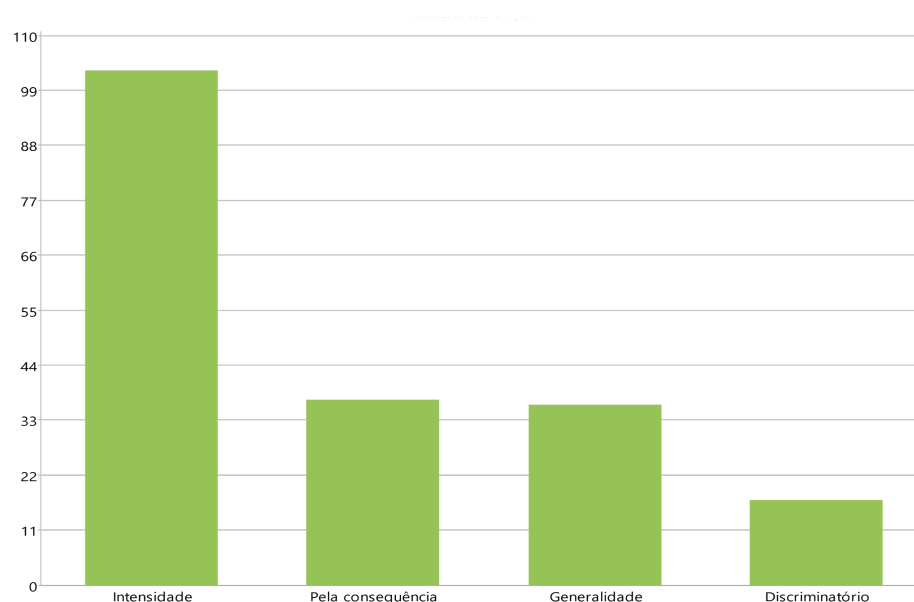
Ao todo, o registro obtido com os seis grupos focais realizados totalizam 413 falas das participantes dos grupos focais denotam algum dano (dano genérico ou agravamento), sendo 198 dessas com algum indício de agravamento relacionado às mulheres conforme aponta o processo de categorização (o que corresponde a 47,9% dos danos codificados).

Gráfico 3 - Frequência da Presença de Danos nos Grupos das Mulheres



Fonte: Elaboração própria, 2023.

Gráfico 4 - Frequência do Agravamento dos Danos nos Grupos das Mulheres



Fonte: Elaboração própria, 2023.

Dos agravamentos (198 codificações), o mais frequente foi do tipo por *intensidade* – 109 menções (55% dos agravamentos). Na sequência aparecem o agravamento do tipo *pela consequência* e *generalidade* – 37 menções (18,7% destes) e 36 menções (18,2% destes), respectivamente. O menos frequente dos agravamentos foi do tipo *discriminatório* - 17 falas (8,6%) ¹⁴.

Os dados indicam que o rompimento apresentou consequências distintas para homens e mulheres, tendo em vista a incidência de danos que recaíam especificamente sobre elas, como é o caso dos agravamentos do tipo *pela consequência*, *generalidade* e *discriminatório*. Os agravamentos por *intensidade* demonstram que mesmo havendo danos comuns a homens e mulheres, eles produzem sobre elas efeitos diferentes, mais intensos em consequências, afetações e sofrimento social.

3.5.1 Perda da Renda e do Trabalho

A perda da ocupação e restrições às atividades laborais, levou as mulheres a passar ainda mais tempo dentro dos lares, enquanto se indica que os homens possuíam mais alternativas para a recomposição da renda perdida ou substituição do trabalho.

¹⁴ Ressalta-se que em alguns trechos não foi possível utilizar as aludidas codificações, por não termos elementos significativos para tecermos inferências frente a qual tipo de codificação a fala se enquadrava mais. Além do que, um mesmo trecho pode ter recebido mais de uma codificação simultaneamente.

Esse cenário levou diversas mulheres à circunstância de dependência financeira, onde antes tinham mais autonomia.

Eu não vendo meus crochês mais, eu não vendo minhas conservas, eu não entrego meu óleo de pequi, nem vou no mato mais buscar pequi.

(S30305J01_PADES_Pessoa atingida do município de Curvelo, Regional 4, RM)

Sempre trabalhei fora e de repente eu me vejo numa situação de total dependência. Uma coisa que eu nunca vivi e para mim é uma coisa muito nova e muito assustadora, porque toda vez que eu preciso de algo, que eu não tenho condição de buscar por aquilo, de lutar por aquilo que eu quero, é assustador para mim ter que abrir a boca, ter que pedir, sabe?

(S30305J01_PADES_Pessoa atingida do município de Curvelo, Regional 4, EM)

Nós estamos tentando, juntamente com a [nome], começar a fazer as panelas para a gente vender para a gente conquistar a nossa renda porque não só os maridos, mas como nós também que trabalhávamos por fora, não é? Uma cozinha, a [nome] tinha um bar, a outra, eu estava construindo. A gente ficou sem ter para quem vender os nossos serviços que a gente fazia.

(S30305J03_PADES_Pessoa atingida do município de Curvelo, Regional 4, F3)

A independência também, porque quando a mulher faz e vende, o dinheirinho que entra está ali. Não sendo isso, você tem que pedir. Então é a questão da independência, porque dinheiro na mão de mulher rende, rende muito

(S31339J02_PADES_Pessoa atingida do município de Felixlândia, Regional 5, IC)

A restrição das possibilidades de trabalho e intensificação das dependências financeiras impostas às mulheres, as atinge de forma significativa na diminuição da autonomia em relação à vida financeira, assim como, pelo contexto estrutural das desigualdades de gênero. Além disso, o fato de passarem mais tempo dentro de casa também impacta a realidade das mulheres que desempenhavam o trabalho doméstico de forma remunerada. Relatos apontam que a dispensa especialmente do trabalho relacionado com a limpeza leva a danos econômicos subsequentes, de modo que as restrições ao trabalho de umas levam à perda financeira de outras, indicando um desencadeamento de perdas próprias desse grupo:

E quem vivia de faxina, a [nome] mesmo, a [nome], eu pagava era toda semana. Hoje, não tem condições mais. Quem vivia de faxina, aquela menina ariava as minhas panelas, vou pagar hoje para ariar? Vou pagar para faxina?

(S30305J01_PADES_Pessoa atingida do município de Curvelo, Regional 4, GC).

Acaba que a gente que trabalha com faxina também, porque é uma renda que a gente tem, eu mesmo por exemplo, a [nome]. também, a gente trabalha com faxina, a gente perdeu um pouco também, porque o pessoal deixava de vir, a gente não tinha o serviço da gente ali, porque a gente também fazia uma faxina ou outra.

(S31339J02_PADES_Pessoa atingida do município de Felixlândia, Regional 5, LB).

Trabalhei muito lá na [nome] (como empregada doméstica), e no caso lá foi atingido e fechou o bar. Lavava a casa, ajudava a limpar. Aí ficava lá com a menina que para ela não ficar sozinho porque a dona é de Belo Horizonte, aí eu ganhava. Mas fechou e acabou tudo. (S31339J01_PADES_Pessoa atingida do município de Pompéu, Regional 4, EC)

Afetou para quem trabalha fora, faz as faxinas, automaticamente, nós mulheres acabamos perdendo muito. Aí, acaba afetando. Aí, afeta a faxina e, se afeta a faxina, afeta mentalmente também porque você vai ficar mais em casa. Aí, acaba que uma coisa vai chamando a outra. (S30305J06_PADES_Pessoa atingida do município de Felixlândia, Regional 5, VF).

Os relatos acima demonstram a existência entre as mulheres de expressões relacionadas à preocupação e solidariedade quanto às possibilidades de trabalho para si e para as outras mulheres. Há uma percepção e senso de reconhecimento das restrições sofridas pelas demais mulheres devido ao rompimento, nos quais todas “saíram perdendo” de forma mais intensa. Mas também, a atividade laboral como empregadas domésticas, setor que, por consequência do desastre-crime, sofreu com o agravamento da perda de renda nesse setor, enquanto mulheres que são expressivamente o gênero que trabalha com tal atividade.

De forma geral, o fato de ficar mais tempo em casa gera abalos psicológicos e mentais, exemplificados pelo aumento da ansiedade e de forma constante. Além de não conseguir mais trabalhos domésticos, há também a perda do lazer decorrente da insegurança/medo de nadar no rio/represa, com menções inclusive quanto à emergência de doenças de pele (surgimento de doenças físicas).

3.5.2 Agravamento da restrição ao lazer e nas relações sociais

Ressalta-se que a perda do lazer está envolta à perda do convívio social e das relações de amizade, comunitárias e com os familiares, com falas retratando que não ocorrem mais encontros com amigas à beira da represa. Uma das práticas de convívio social mais apreciável às mulheres antes do rompimento. Por fim, o fato de ficar em casa acarreta em conflitos familiares e domésticos frequentes, sendo que as mulheres estão mais expostas a esses conflitos.

Não tem o lazer. O tempinho que eu tinha para descanso eu corria para o rio. Hoje eu chego na beira do rio, eu pinico toda. Então assim, o rio pra mim morreu. A gente não morre, mas aquilo de bonito que a gente guarda dele igual as minhas fotos, dói sabe quando a gente vê, o sofrimento é contínuo. (S31339J01_PADES_Pessoa atingida do município de Pompéu, Regional 4, EC)

Isso o que você está falando pode ser um tipo de agravamento da mulher porque são as mulheres que ficam em casa, cuidam da família e, aí, agora, não recebe mais ninguém e, aí, tem a solidão da mulher. A mulher fica se sentindo sozinha em casa. (S30305J03_PADES_Pessoa atingida do município de Curvelo, Regional 4, F)

Então, muito grave a questão do lazer para vocês?

Eu acho que sim. Nada melhor do que em um domingo que você não tiver nada para fazer, ficar na beira da represa. (S31339J02_PADES_Pessoa atingida do município de Felixlândia, Regional 5, TA)

Eu adoeci mais, sabe? Então, quando eu não fui na água mais, isso me prejudicou muito, que eu amava me encontrar com as meninas, com as colegas. Todo dia quatro horas a gente ia, sabe? Ficava lá batendo papo. Depois disso, eu também peguei uma alergia, assim, custei para acabar, entendeu? E eu tive vários sintomas que até hoje eu estou em tratamento. (S30305J06_PADES_Pessoa atingida do município de Felixlândia, Regional 5, VD).

O lazer você também não tem porque entrou o medo, teve problemas nas partes íntimas. Então, assim, automaticamente, nós, mulheres, nós somos mentalmente, fisicamente (afetadas). Então, ali, entra medo, entra insegurança. [...] Adoece mais (ficar em casa). Então, você não tem lugar para ir. Você fica ansiosa. (S30305J06_MULHERES_PADES_Regional 5 Leste, VF).

Se você fica mais em casa, não tem muito o que fazer, fica angustiada, dá dor de cabeça. Eu procurei emprego e não tinha. Procurei 7 empregos. Eu não tinha e também de ficar dentro de casa, não ter muito o que trabalhar, a cabeça acaba doendo mesmo. Trabalhar, eu tinha uma ocupação. O pessoal afastou mais também, depois que a barragem passou também (S30305J06_PADES_Pessoa atingida do município de Felixlândia, Regional 5, NG).

3.5.3 Conflitos e Violência Doméstica

Percebe-se como o desastre-crime desencadeia em um círculo vicioso quanto aos agravamentos dos danos, fazendo com que as mulheres passem a ficar mais reclusas em casa devido à ausência de possibilidade de manter as relações de descanso e lazer. Essa circunstância de agravamento dá uma maior sensação de solidão, perda de autonomia e as torna mais vulneráveis a confrontos com os companheiros e outros atores. Parte desses conflitos possuem relação direta com aumento do uso de bebidas alcoólicas, principalmente, por parte dos maridos. Estes passaram a beber como maior frequência:

Que fica mais junto [em casa]. Então, quanto mais junto, às vezes, ou em casa ou onde não dê para onde ir, às vezes, a maioria traz conflito. É uma violência. (S30305J06_PADES_Pessoa atingida do município de Felixlândia, Regional 5, VF).

Éramos independentes de dinheiro do marido, disso, daquilo. Agora, nem eles ganham e nem a gente ganha também. Aí, dá aquele estresse de que homem

tem que ficar dentro de casa. (S30305J03_PADES_Pessoa atingida do município de Curvelo, Regional 4, F3)

Os maridos ficam em casa o dia inteiro. Sempre tem uma briguinha. (S31339J01_PADES_Pessoa atingida do município de Pompéu, Regional 4, AF)

E como tá [bebendo mais], minha filha, nossa (...) Antes, tomava cerveja. Agora não tem dinheiro para cerveja, então ele toma pinga. (S30305J04_PADES_Pessoa atingida do município de Curvelo, Regional 4, JP)

Eu vi aumentando a violência contra a mulher aqui dentro da [comunidade]. A violência ficou muito grande. Eu vi as pessoas voltando a consumir álcool, droga e isso mexeu muito comigo lá embaixo (S30305J03_PADES_Pessoa atingida do município de Curvelo, Regional 4, F)

O meu tá bebendo mais. O meu voltou a beber, o meu tá bebendo mais. O [nome] não bebia daquele jeito. (S30305J04_PADES_Pessoa atingida do município de Curvelo, Regional 4, GC)

O aumento do uso de bebidas alcoólicas faz com que as mulheres fiquem mais sujeitas aos conflitos familiares. A exposição a situações de estresse e confrontos passam a fazer parte do cotidiano dessas mulheres. Termos como “eles [maridos] se descontrolam” e “nós [mulheres] é que sofre”, foram utilizados para descrever e reconhecer a situação de vulnerabilidade que as mulheres passaram a se encontrar, sendo mais passíveis a sofrerem violências domésticas, sejam elas físicas ou verbais. Todos os aspectos aqui listados causam danos à saúde física e mental.

Ainda em relação a esse aspecto, em um dos grupos focais realizados na regional 4, algumas mulheres citaram que houve o aumento do uso de álcool também entre algumas mulheres após o acontecimento crítico do rompimento.

Ademais, outro destaque é em relação a preocupação e cuidado com o outro é algo intrínseco entre essas mulheres. Elas, muitas vezes, preferem não falar sobre o que estão sentindo ou passando para não gerar um “peso/carga” ao ouvinte. Ou seja, elas preferem não compartilhar suas angústias e preocupações, guardando para si, para não causar mal-estar às outras pessoas. Mas ao mesmo tempo, elas recebem e acumulam as dores e tristezas dessas mesmas pessoas, o que gera um “estado de alerta” ininterrupto, causando exaustão mental e física.

Então, isso para a gente que é mulher afeta literalmente muito mais e outra coisa, você, às vezes, nem pode compartilhar tanta coisa também para, vem um visitante, vem alguém. Então, automaticamente, você não pode compartilhar isso porque também vai trazer dano para ele mentalmente. Então, nós mulheres, nós ficamos muito mais, assim, mentalmente feridas,

abaladas. (S30305J06_ PADES_Pessoa atingida do município de Felixlândia, Regional 5, VF).

3.5.4 Sobrecarga doméstica e limitações econômicas

Há também um reforço das restrições econômicas dada a sobrecarga do trabalho doméstico em decorrência das situações que se seguiram ao rompimento. Nesse sentido, há um reforço das limitações da volta ao trabalho, uma vez que, já impera sobre algumas mulheres atribuições acumuladas de cuidado. Desse modo, depois do rompimento, as mulheres se voltaram mais ao lar, e em decorrência disso também passaram a ter mais restrições para a retomada do trabalho.

Eu sou a prova viva disso. De tudo que aconteceu, a minha área de pesca sempre foi lá embaixo, no Paraíso. Devido a todo o acontecimento, além de eu perder a minha renda, eu não consigo mais pescar porque eu tenho que criar um neto. (S30305J01_ PADES_Pessoa atingida do município de Curvelo, Regional 4, EM).

Desde que teve o rompimento da barragem, o fardo da mulher se tornou mais pesado. A mulher trabalha no dia a dia, toma conta de casa, de marido, de filhos, de criação. Então assim, para mim dobrou o meu fardo e a situação ficou muito pior do que era. (S31339J01_PADES_Pessoa atingida do município de Pompéu, Regional 4, EC)

Nós domésticas, a gente tem que olhar os filhos, os netos, observar o que está trazendo e pondo a porta de sua casa. O serviço para nós mulheres dobrou demais. Eu tem dia que eu durmo só depois das dez. Tem dia que oito horas eu estou deitada, cansada. (S31339J01_PADES_Pessoa atingida do município de Pompéu, Regional 4,)

Eu mudei de trabalho e minhas filhas todas tiveram que ir embora para poder trabalhar, porque senão não dava conta de manter dentro de casa. Porque eu tirava o leite, mas eu tenho quatro hectares que eu não estou usando mais porque foi onde a água passou, então era onde eu tinha a melhor pastagem, a melhor condição e que eu mantinha os meus filhos dentro de casa comigo e hoje eu já não posso segurar mais. O bicho pegou, mas pegou com força. (S31339J01_PADES_Pessoa atingida do município de Pompéu, Regional 4, MS)

Assim como nos relatos acima, as mulheres do grupo focal da comunidade Ilha do Mangabal também concordaram em relação à dificuldade de retomarem as atividades de trabalho, em que muitas passaram a trabalhar para terceiros em distintas áreas laborais comparado às que elas estavam desenvolvendo anteriormente.

Envolvidas nas dinâmicas da demanda pelo cuidado, esse fator também contribui para as restrições para as mulheres, devido a frequência de ter que auxiliar os netos,

filhos ou esposos. A atribuição do cuidado também leva a um desgaste da saúde mental das mulheres, de modo que o adoecimento físico ou mental de um ente familiar passa a afetar a mulher responsável por seu cuidado, sendo essa uma circunstância narrada com frequência nos grupos analisados. Além disso, as mulheres sentem-se mal pelo constrangimento e incerteza se estão vendendo peixe com qualidade ruim ou “contaminado”, o que perpassa uma lógica de responsabilização e preocupação com outro, mesmo o outro sendo “distante”.

O exercício do cuidado também indicou peculiaridades sob a perspectiva das mulheres que as penalizam, como o caso em que a atribuição de se preparar os alimentos, somado às dúvidas sobre a condição da água, leva à insegurança e sofrimento da mulher por se comprometer pela segurança dos alimentos.

Nós somos afetadas na nossa segurança, na nossa segurança alimentar, na nossa segurança hídrica, com os nossos filhos, o medo que nós temos, todo dia, quando a gente faz o almoço, que a gente põe a comida na boca do nosso filho, o medo de saber que ele está ali ingerindo metal pesado, o que é que vai ser do futuro dele, do nosso neto e com a cabeça no travesseiro e não conseguir dormir, ficar dependente é uma coisa, para mim, nova. (S30305J01_PADES_Pessoa atingida do município de Curvelo, Regional 4, EM).

O sofrimento narrado pelas mulheres, portanto, em grande parte, se dá por fatores secundários ao rompimento, sobrando para elas mitigar os conflitos e sofrimentos de seus familiares, enquanto restringem ou têm restringidas as suas próprias oportunidades para superar as perdas que sofreram, como as laborais. Isso é reforçado por um chamado, por vezes tácito, a ocupar o papel de gênero designado às mulheres como cuidadoras do lar. Isso faz com que seus prejuízos laborais e financeiros sejam mais perenes, e seus sofrimentos acumulados.

O entendimento de que os efeitos do rompimento se desenvolvem diferentemente para mulheres em relação aos homens também passa por uma perspectiva que se apresenta de forma mais intensa para as mulheres, segundo seus próprios entendimentos.

3.5.5 Temporalidade e as múltiplas afetações às mulheres atingidas

O aumento do tempo despendido com o cuidado, junto com a sobrecarga mental, é frequentemente mencionado como mais severos para as mulheres do que para os homens. Concomitantemente, o manejo do tempo dedicado às atividades cotidianas e ao processo de reparação também afeta as mulheres de forma particular.

A gente tem as reuniões, eu mais [nome], a gente particularmente acompanha do início ao fim, teve reunião de acabar às dez e meia da noite, a reunião online e a gente ficar. Sendo que eu poderia estar dormindo, eu faço janta assistindo às reuniões porque senão não dá para conciliar as duas coisas, a gente sair ou fazer outras coisas que a gente tinha, para poder fazer, para comparecer e ter reconhecimento pela Vale, para a gente ser indenizado de alguma forma. (S31339J02_PADES_Pessoa atingida do município de Felixlândia, Regional 5, TA)

Se a gente quer uma reparação no geral, eu acho que a gente está aqui participando não seja totalmente uma perda de tempo, apesar que a gente deixa de fazer uma janta, a [nome] deixou de filetar o peixe dela, a [nome] ou a [nome], a [nome], a dona [nome] mesmo, deixou de fazer alguma coisa dentro de casa (S31339J02_PADES_Pessoa atingida do município de Felixlândia, Regional 5, LB)

Eu acho que é grave, porque a vida da gente para. Eu estou de plantão praticamente 30 dias por causa da turma [agentes externos da reparação] que faz um serviço de dois dias lá em casa. Eu não posso sair e deixar eles na minha casa. E a água não chega. (S31339J01_PADES_Pessoa atingida do município de Pompéu, Regional 4, AF)

Eu mesma já saí daqui, fui em Brumadinho levar a documentação, e eu perguntei antes se podia ser foto, nenhuma... Sai daqui, fui lá, (inint) , coragem de me mandar, olha para você ver, eles tiveram coragem de me mandar em Brumadinho, lá no TRE de Brumadinho pegar o comprovante de endereço. E, como inocente, fui. A menina falou: "Mas como que você mora lá em Cachoeira e você vai pegar aqui?". E eu mandei, ó, para sair de lá do negócio da FGV para ir lá nesse negócio. Chegando lá, ele simplesmente falou: "Não, não serve". Falei com ele lá assim: "Você está pensando que você vai me cansar, que você vai me vencer? Mas não vai, não. Eu vou buscar os documentos e eu vou trazer para você", e fui e peguei, está até aqui. (S30305J04_PADES_Pessoa atingida do município de Curvelo, Regional 4, JP)

Desse modo, a administração do tempo e as restrições de escolha e autonomia em relação ao aspecto temporal na vida das mulheres atingidas, passaram a ser desdobrados em reuniões das ATIs e dos Compromitentes, mas também, a ser gerenciado de forma simultânea devido às atividades domésticas e as formas de participação em reuniões online para garantir a informação e participação, por exemplo.

3.5.6 Violência Simbólica e Violência Política: discriminação e as formas de resistências

Outro agravamento emergente nos grupos focais especificamente da Regional 4, diz respeito à *violência simbólica* nos territórios. O sentimento de insegurança e medo devido a presença de atores externos da empresa ré Vale S.A, culmina em circunstâncias de constrangimentos e exposição das mulheres. Segundo as falas, as participantes citaram o aumento da insegurança após o rompimento, incluindo o aumento da vigilância delas em relação às crianças e aos jovens devido ao fluxo de homens da empresa nas comunidades e em tais interlocuções em seus lares.

Depois que a Vale entrou aqui não tem sossego mais não, você não sabe quem está chegando e quem está saindo da sua casa. [...] Hoje lá em casa tinha 14 homens da Vale. 14. Ainda tem uma turma lá, uns quatro ou cinco ainda tem lá. [...] Insegurança, a gente tem muito. Eles chegam lá e eles levam bala para os meus meninos. Às vezes eu tenho medo. (S31339J01_PADES_Pessoa atingida do município de Pompéu, Regional 4, EC)

Eles parecem pessoas com jalecozinho azul normalmente, aí chegam: "ah, eu sou funcionário da Vale e nós vamos fazer isso, vamos precisar disso e daquilo". Eles alegam ser da Vale, mas a gente sempre fica naquela dúvida. (S31339J01_PADES_Pessoa atingida do município de Pompéu, Regional 4, FS)

Gente, eu quero colocar isso aqui que o nosso território, hoje, tem muita gente desconhecida. Nós somos invadidos por muitas pessoas que a gente não sabe quem é, da onde vem, e esses homens que apareceram, eles vêm trazendo muita violência. Foi um homem desconhecido que levou a filha dela embora e sumiu com ela. (S30305J03_PADES_Pessoa atingida do município de Curvelo, Regional 4, F)

Quando chegam agentes externos, principalmente da Vale, já chegam trazendo uma insegurança para a gente muito grande, muitas vezes até pavor. A palavra que eu uso é essa, porque você não sabe o que você vai abrir a boca, o que você vai falar, o que é que as vão fazer com a sua fala, como eles vão interpretar, como é que eles vão pegar aquilo para usar contra a gente. Então, é um momento de muita tensão. Sabe? É momento muito... Então, para mim, para mim, como está à frente da comissão, como ter que receber essas pessoas dentro do território e saber toda a sacanagem e a desumanidade que é, para a gente, a gente sente isso, para mim é uma coisa grave. (S30305J04_PADES_Pessoa atingida do município de Curvelo, Regional 4, EM)

A *violência política* também é um agravamento presente, que está relacionado a discriminação. As relações de gênero presentes dentro do dano da participação referente ao processo reparatório. Esse tipo de agravamento foi classificado como discriminatório.

As mulheres são frequentemente deslegitimadas quanto ao papel de liderança que elas exercem nos territórios e regiões por parte da Vale ou por outros atores da comunidade - o que caracteriza pela existência e acentuação de conflitos comunitários marcados por essa violência política de gênero¹⁵. As mulheres são estereotipadas como “loucas”, “agressivas” e “dramáticas” quando demandam/reivindicam alguma medida ou ação, o que esvazia como um todo a atuação delas politicamente.

Os trechos a seguir demonstram a desigualdade política existente no decurso da luta pela reparação integral:

Dramática, fala que a gente é dramática [...] É nisso, porque se a gente for falar, eles levam nós como loucas. (S30305J04_PADES_Pessoa atingida do município de Curvelo, Regional 4, GC).

A violência, as mulheres têm essa violência que eu vi nas mulheres, ela não é uma violência que vem dentro de casa só não, sabe? Ela vem, inclusive, da própria empresa quando eles entram, quando eles desfazem. Igual o [nome] da Vale mesmo fala para mim que eu não sou vista como uma liderança, que a liderança é um homem aqui dentro. Então, assim, a gente vê vários tipos de violência, não só essa violência diária e mais ainda essa violência psicológica que a empresa faz com a gente. Não só a empresa, hoje, a gente também está vendo essa visão de violência psicológica da própria Fundação Getúlio Vargas. Nós estamos vivenciando isso hoje até mesmo com a empresa que diz que ia entrar para resolver os problemas e que vem nos trazendo mais dor, mais adoecimento e mais problemas, mais descrédito, mais desânimo. (S30305J03_PADES_Pessoa atingida do município de Curvelo, Regional 4_F)

Nós somos as loucas, principalmente quem está na frente [do processo da reparação] (S30305J04_PADES_Pessoa atingida do município de Curvelo, Regional 4, EM).

Percebe-se que palavras como *loucas*, *agressivas* e *dramáticas* e por não serem vistas como lideranças nas comunidades devido a questão de gênero, têm uma carga simbólica de mostrar que supostamente as mulheres “complicam” o processo de decisão e execução de medidas mitigatórias e reparatórias. Elas somente “tumulam” as coisas, tentando mostrar que elas não possuem as credenciais necessárias em suas falas e posicionamentos, associando assim, os homens a posições mais racionais, ponderadas e equilibradas.

No grupo focal realizado na comunidade Ilha do Mangabal na Regional 5 Leste, as mulheres também concordaram sobre a existência da discriminação por meio da

¹⁵ Há inclusive citações de problemas e críticas à atuação de uma Associação de Moradores, muito por causa da proximidade dessa associação com a Vale e de ingerências que a empresa exerce nas definições internas da localidade.

presença de rótulos e estigmatização especificamente por serem mulheres atingidas.

A narrativa abaixo, ao mencionar um caso específico que aconteceu com uma participante, demonstra detalhadamente como o não reconhecimento político impera junto às mulheres. Elas são tiradas de cena do jogo político. Impedidas de forma forçada e imperativa. O espaço político não pertence a elas. A presença delas, bem como suas experiências e perspectivas constantemente não são consideradas, mas sim questionadas.

Nós, da comissão, quando nós formamos a comissão, nós saímos para a luta imediatamente, nós já estávamos dentro de Brumadinho lutando. Aí se vocês olharem nossos relatos, foi em fevereiro, março, abril, máximo assim, janeiro e fevereiro, mas abril, em abril nós já estávamos dentro de Brumadinho, não era, [nome]? Na luta. E nós carregando a comunidade praticamente nas costas, [nome], [nome] e [nome], andando ali, ó, dia e noite aqui, movimentando, nós trabalhando e muita gente ganhando dinheiro em cima disso. Teve muita gente ganhando dinheiro em cima disso, porque ninguém ajudou, ninguém quis ajudar a comunidade nesse momento. Muito pelo contrário, chegaram a cobrar caríssimo para tirar um xerox, as pessoas, e a gente dependendo de ajuda externa, a [nome], o [nome], muita gente de fora que veio nos ajudar nesse momento. Eu ouvi da boca do [nome], da Vale, dentro de uma reunião, que eu nunca fui liderança, que a liderança é o [nome] só. (S30305J04_PADES_Pessoa atingida do município de Curvelo, Regional 4, EM).

A fala em questão demonstra a incongruência de um agente externo (representante da Vale) ao afirmar categoricamente que uma pessoa não é uma referência comunitária. Nessa lógica de pensamento, a Vale é quem seleciona e determina os ditos “representantes” das localidades. Esse tipo de ação está imbuída do fato da interlocutora ser uma mulher.

Percebe-se que o exercício do direito à participação informada é algo ainda mais árduo e exaustivo para as mulheres. Elas têm que provar o tempo todo sobre a capacidade delas em se envolver politicamente, independente de todo o histórico perante a luta pela reparação. Uma violência que não as consideram como agentes políticas. Uma violência que não as enxergam ocupando espaços de liderança e que podem dialogar com os distintos atores envolvidos no processo da reparação (Vale, Terceirizadas, Consultorias, ATIs, Instituições de Justiça, entre outras). É um dano discriminatório por rebaixar e restringir as mulheres a determinados lugares e funções. Um dano que é agravado somente pelo fato de ser mulher, o que coloca

ainda mais empecilhos, como dito anteriormente, para o exercício da participação informada.

Em contrapartida, ao longo do processo de reparação as mulheres demonstram ser primordiais nas diversas formas de resistências nos territórios, seja através dos movimentos sociais, coletivos de atingidas, por meio das comissões, bem como na constante busca por direitos em diferentes espaços. Embora elas estejam inseridas em um contexto de cansaço, discriminação e sobrecarga no decorrer desses quatro anos, o engajamento e pertencimento frente à luta enquanto mulheres atingidas, apontaram as palavras *união*, *fortalecimento* e *sofrimento* como elementos significativos para seguirem reivindicando os direitos frente aos danos e agravamentos decorrentes do desastre-crime.

O que nos une é olhar uma para a outra e nos reconhecemos umas nas outras na nossa dor, na nossa angústia, na nossa alegria. Quando a gente olha uma para outra, a gente sabe que a gente não está sozinha, que nós não fomos afetadas sozinhas, nós somos uma unidade todas nós juntas, isso nos fortalece. (S30305J0_ PADES_Pessoa atingida do município de Curvelo, Regional 4, EC)

o que nos une é o sofrimento. É essa dor psicológica, a renda e essa vontade de fazer a diferença, essa vontade de poder recomeçar, sabe? É olhar uma para a outra e ver, bem, nós estamos aqui atolados na lama, vamos dizer assim. (S30305J03_PADES_Pessoa atingida do município de Curvelo, Regional 4, F)

Eu estou junto com elas nesse lugar das Mulheres do Barro, as mulheres da lama, guerreiras porque, através da lama da Vale, nós tentamos unir para seguir em frente com as Mulheres do Barro (S30305J03_PADES_Pessoa atingida do município de Curvelo, Regional 4, F10)

Sobre esse rompimento da barragem, essa luta e (inint) [00:23:32] mulheres e a maioria aqui é mulher mesmo. Tem muito sofrimento, (inint) [00:23:40] mais a mulher. (inint) [00:23:42] que vai em reunião. A [nome] está ali que já foi, a [nome], mas quem mais corre atrás mesmo são as mulheres aqui dentro. (S31339J01_ PADES_Pessoa atingida do município de Pompéu, Regional 4, SC)

Nós estando unidas, nós nos fortalecemos. (S30305J06_PADES_Pessoa atingida do município de Felixlândia, Regional 5, ZB)

O que une a gente, fortalece nós, é realmente a união. A união, a gente tem que ficar sempre unidas e eu, a nossa força, como já foi falado aqui, nós temos que ter esperança porque, sem esperança, a gente não consegue ficar no lugar a gente não consegue ficar, não consegue fazer nada porque a esperança é o que move a gente, é o que dá força. (S30305J06_PADES_Pessoa atingida do município de Felixlândia, Regional 5, VF)

3.5.7 O reforço dos papéis de gênero enquanto grupo específico de mulheres

Há a compreensão também que a mulher é a base/esteio da família, e por isso ela tem que ser forte o tempo todo, muito em decorrência dos outros familiares (marido, filhos, netos) que dela dependem. Mas há dias em que as mulheres estão mais susceptíveis ao sofrimento, mas, mesmo assim, há uma pressão interna para que isso passe logo para se fazer presente para os outros entes.

Ave Maria, e eu falo que nas minhas costas é caminhão, carreta e trem. Eu falo que... Essa daqui ainda hoje falou para mim: "Ô, minha pimentinha", que ela me chama de pimenta, eu sou pimenta mesmo, "Ô, minha pimentinha, eu tenho hora que fico olhando para tu. Como é que tu ainda tá em pé?". Eu digo: "Meus cambitos têm que ser forte, que eu não posso desistir, eu não vou arriar. Eu não vou, eu não posso". Tem hora que eu falo com Deus assim: "Eu não acredito". Tem hora que eu falo com Deus assim: "Eu não posso adoecer, eu não posso, eu não posso adoecer". E esses tempos atrás quase que eu morro, né, Ana? Eu falo: "Eu não posso adoecer. Se eu adoecer, como é que vai ficar?". Eu não posso, eu não posso. Eu falo com Deus: "Eu não quero nada, mas me dá saúde". (S30305J01_PADES_Pessoa atingida do município de Curvelo, Regional 4, JN).

E pedir força, porque se nós não tivermos força, como é que vai ficar os outros? Os filhos, os netos, o marido? Nós somos o esteio, nós somos o esteio. Se nós quebrarmos, acabou. Acabou. (S30305J04_PADES_Pessoa atingida do município de Curvelo, Regional 4, GC).

A ideia de ser o esteio, a base da família, coloca as mulheres em situações delicadas de sempre ter que cuidar e dar assistência aos familiares. Nesse sentido, elas acabam tornando-se responsáveis pela saúde mental e física dos maridos, filhos, por exemplo. Por causa do rompimento, casos de ideação suicida aumentaram muito nos territórios e as mulheres têm que estar em constante atenção e alerta com essas tentativas, a fim de evitá-las ou monitorá-las. Em outras palavras, o sofrimento mental do familiar acaba atingindo diretamente as mulheres, sobrecarregando-as e oprimindo-as. O relato a seguir demonstra essa preocupação constante com o outro:

Ele [marido] já tentou suicídio duas vezes. Uma vez, o meu cunhado salvou ele e a outra foi eu, não deixei ele se suicidar. (S30305J04_PADES_Pessoa atingida do município de Curvelo, Regional 4, AF).

Meu filho hoje, ele é totalmente hoje. Tudo, hoje, minha função é viver em função dele. E isso quando ele, meu filho ele passa, chega a passar duas, três semanas sem sair da cama. (...) Fora as tentativas de suicídio que vem, cada vez mais forte. E agora ele está totalmente dependente de mim. (S30305J04_PADES_Pessoa atingida do município de Curvelo, Regional 4, EM).

Os dois relatos acima são exemplos do aumento da intensidade do dano dentro do grupo de mulheres, ou seja, denota uma maior gravidade pelo fato de ser mulher. Há uma demanda de atenção contínua, ainda mais quando se tem que lidar com tentativas de autoextermínio anteriores, situação delicada e de extrema sensibilidade. As mulheres não conseguem descansar, “desligar”. Um momento de folga, nem que seja com uma hora de duração, é algo raro nessa circunstância. As mulheres têm sempre que pensar no outro. Colocar o familiar à frente delas mesmas. É um ato de se sacrificar cotidianamente.

Ah, mas morrer dentro não adianta não, minha filha. Eu mesmo, isso aí jamais eu ponho na minha cabeça, nunca. Eu quero ver que depressão da peste vai fazer isso, perder o coração. Eu tenho filho e neto para cuidar.
(S30305J01_PADES_Pessoa atingida do município de Curvelo, Regional 4, RM)

A fala acima foi dita em um contexto no qual outra participante mencionou o desespero que a aflige, vivendo nesse estado e condição de extrema vulnerabilidade. Por isso, o início da frase ao mencionar que *morrer não adianta*. Todavia, novamente tem a questão do auto-sacrifício: o suicídio não acontece, principalmente, porque precisa cuidar dos filhos e dos netos. Há um senso altruísta que define as justificativas de continuar viva.

4. PANDEMIA, DANOS E AGRAVAMENTOS

Nesta seção, analisamos sucintamente como a questão da pandemia de COVID-19 emergiu nos grupos junto às mulheres e pescadores artesanais, que de maneira geral foi residual. A pandemia constantemente insurge como uma variável na hora de compreender as alterações negativas nos territórios e como se deu a atuação dela juntamente com esse desastre-crime (interpretações causais e multifatoriais, correlações, entre outras incidências). Por outro lado, ressalta-se que no roteiro não havia perguntas específicas sobre a influência da pandemia na vida das participantes, como forma de estimular e explorar as impressões e significados delas. Em suma, o objetivo é examinar menções e falas mais espontâneas que trariam a pandemia para a discussão.

A tabela abaixo sintetiza o número de vezes que palavras como *covid*, *pandemia*, *isolamento*, *vacina* e *coronavírus* apareceram em cada um dos grupos e quem a proferiu: se pessoa atingida ou alguém da equipe técnica do Instituto Guaicuy. O aspecto frequentista é importante para sinalizar/indicar o nível de centralidade dessas palavras durante os relatos dos participantes.

Tabela 1 - Frequência que palavras relacionadas a pandemia da Covid-19 emergiram nos grupos focais de mulheres

Grupo Focal	Frequência Total	Pessoas Atingidas	Instituto Guaicuy
Mulheres	8	6	2

Fonte: Elaboração própria, 2023.

Percebe-se pela tabela acima como a questão da pandemia incidiu de forma esparsa nos grupos de discussão. Esta doença não teve uma centralidade espontânea no que tange às alterações sociais e prejuízos na vida dessas participantes durante as suas falas. Os trechos das falas das pessoas atingidas relacionadas à pandemia do coronavírus, encontram-se abaixo:

Gente, foi tanta gente que morreu aqui, e não foi Covid, tá? (S30305J01_PADES_Pessoa atingida do município de Curvelo, Regional 4, EM).

Sim (afetou as relações familiares e comunitárias). Misturou a pandemia com esse negócio e virou todo mundo cada um no seu canto. (S30305J06_PADES_Pessoa atingida do município de Felixlândia, Regional 5, EM).

Eu acho também que não foi por conta só do rejeitos, teve a covid também que impactou muito a vida dos outros. Eu acho que não só teve esse problema do negócio, mas teve o covid também, que as pessoas se afastaram, os vizinhos mesmo, é difícil. (S31339J02_PADES_Pessoa atingida do município de Felixlândia, Regional 5, IS)

Observa-se que, no grupo das mulheres, essa temática e os danos relacionavam-se à saúde e falecimentos na região, para reforçar o poder de agência do rompimento em contraposição à pandemia, bem como o enfraquecimento das relações comunitárias e familiares;

Portanto, a questão da pandemia e as alterações negativas causadas por ela não predominaram durante os grupos focais. O tema do coronavírus apareceu de forma mais esporádica e pontual durante os relatos. Os danos relacionados à saúde, ao cuidado, à renda e relações comunitárias e familiares, entre outros, são sobrepostos e se somam, considerando esses dois eventos

críticos (pandemia e rompimento da barragem), sendo que esse desastre-crime incidiu anteriormente à Covid-19 e teve maior argumentação no decorrer dos grupos focais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente documento procurou examinar e apresentar os principais resultados obtidos com a PADES Grupo específico Mulheres, considerando os dados dos seis grupos focais realizados. As principais técnicas de análise utilizadas foram a nuvem de palavras, as análises de sentimentos e de conteúdo quanto aos agravamentos dos danos.

Importante frisar que dos seis grupos focais realizados, dois grupos não identificaram as questões levantadas como associadas aos agravamentos, e sim, como danos genéricos. Os outros quatro grupos correlacionaram as questões dialogadas como agravamentos específicos enquanto grupo de mulheres.

Assim, em relação às percepções que emergiram no grupo das mulheres, os agravamentos mais frequentes foram os danos do tipo de *intensidade* e *pela consequência*, ou seja, são danos que ou podem levar a outros danos (acúmulo de impactos, sendo estes perdurantes ao longo do tempo) ou que possuem maior gravidade devido aos papéis socialmente atribuídos ao gênero feminino e suas limitações. Menções de ficarem mais sozinhas em casa devido a perda da atividade laboral e perda do lazer nos rios/represa; a sobrecarga física e mental decorrente do cuidado com os familiares e da casa (alerta constante e preocupação com o bem-estar do outro), o que acaba desencadeando em prejuízos e piora à saúde delas, sobretudo à saúde mental; de estarem mais expostas a conflitos e violências;

O aumento do trabalho doméstico; a preocupação com a qualidade da água¹⁶; a diminuição e perda da renda seja do pescado, de atividades do trabalho doméstico (diárias, faxinas) e das artesãs, como no contexto das Mulheres do Barro¹⁷ por exemplo; foram os agravamentos dos danos mais percebidos entre os grupos das

¹⁶ Essa preocupação é exemplificada pela necessidade de filtrar a água mais de uma vez ou até mesmo lavar a roupa em dois momentos. Tal fato gera inseguranças quanto à segurança alimentar e se está causando males aos entes.

¹⁷ O coletivo Mulheres do Barro é um projeto das artesãs do município de Curvelo, Regional 4, que tem como objetivo incentivar a potencialidade do artesanato através da utilização do barro como meio de geração de renda para as mulheres da região.

mulheres, no sentido de gerarem consequências diferentes e intensas dentro desse grupo.

Todavia, conclui-se que os principais agravamentos observados foram:

Quadro 4 - Agravamento dos Danos e Grupo de Especificidades

Agravamento dos Danos	Grupo Mulheres
Intensidade	- Restrições das possibilidades de trabalho - Mais tempo dentro dos lares - Agravos psicológicos e intensificação da solidão
Pela Consequência	- Perda da ocupação e da renda - Diminuição do trabalho e renda das trabalhadoras domésticas - Diminuição do trabalho e renda das mulheres pescadoras - Perda do lazer - Maior exposição aos conflitos familiares e comunitários
Generalizado ao grupo de mulheres	- Aumento da sobrecarga do labor doméstico e do cuidado - Maior dependência financeira - Afastamento e restrição dos laços com entes queridos e vizinhança - Medo e insegurança devido a presença e contato com homens desconhecidos nas comunidades (atores institucionais e trabalhadores da empresa Vale S.A)
Discriminatório	- Gênero e violência política: invisibilização e estigmatização da participação das mulheres no processo de reparação

Fonte: Elaboração própria, 2023.

De acordo com o Relatório da Comissão Especial Atingidos por Barragens, a indenização é um processo extremamente injusto, atende somente um percentual aproximado de 30% dos atingidos. Os outros 70% dos atingidos, que não são proprietários, não recebem absolutamente nada. Corbo et al. (2020) destacam que, na maioria dos casos, o conceito de atingido(a) adotado pelas empresas é o territorial-patrimonialista, onde só quem é proprietário de terra é considerado atingido. As mulheres, sendo minoria entre os titulares de propriedades, acabam por

não serem reconhecidas como atingidas e assim permanecem na dependência de cônjuges e familiares.

Diante de todo contexto discutido neste documento, torna-se fundamental buscar formas de reparação específicas às mulheres, de maneira a equacionar os danos causados pelo rompimento da barragem de Córrego do Feijão. De acordo com o Relatório da Comissão Especial “Atingidos por Barragens”, é necessário conceber, formular e implementar políticas de reparação específicas para grupos, famílias e indivíduos mais vulneráveis (CDDPH, 2007 apud VAINER et al, 2019, p. 54), em que as mulheres chefes de família constituem o topo da lista, sucedidas por idosos, crianças, e adolescentes, doentes crônicos e portadores de deficiências físicas, que comumente estão sob seus cuidados.

Em suma, espera-se que este relatório possa subsidiar a defesa dos direitos dos grupos vulnerabilizados, de modo a considerar os agravantes e as intensidades dos danos devido a incidência deles e os diferentes efeitos e consequências gerados pelo rompimento da barragem no cotidiano das mulheres atingidas. Assim, é possível observarmos a riqueza e profundidade das análises da PADES. Esperamos que este relatório possa contribuir como orientação nas atividades do Instituto Guaicuy junto a esse grupo, e também aos atores externos, com o ensejo de que essa pesquisa seja relevante às ações das medidas de reparação concernente aos grupos vulnerabilizados previstas no andamento do processo de reparação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUER, M. W. Análise de conteúdo clássica: uma revisão. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. (Org.). Pesquisa qualitativa com texto imagem e som: um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2008.

CORBO, Anamaria; ROSSATO, Alexania; NESPOLI, Grasielle. Educação popular, direitos e participação social: bordando a saúde das mulheres atingidas por barragens. Rio de Janeiro, EPSJV/Fiocruz, 2020.

Dossiê Matriz de Danos. Análise dos Danos Identificados nas Regiões 4 e 5. Disponível em:

<https://guaicuy.org.br/wp-content/uploads/2022/03/Dossie-de-Analise-Matriz-de-Danos-2.pdf>.

SAMPAIO, Rafael; LYCARIÃO, Diógenes. Análise de conteúdo categorial: manual de aplicação. Brasília: Enap, 2021.

VAINER, Carlos B (coord.). Relatório da Valoração de danos imateriais acometidos a pessoas físicas em razão do rompimento da Barragem de Fundão em Mariana/MG. Assessoria Técnica e Educacional Meio Ambiente e Barragens. Rio de Janeiro: IPPUR/UFRRJ, 2019.

VALENCIO, N.; SIENA, M. MARCHEZINI, V. & GONÇALVES, J. (Orgs.) Sociologia dos desastres: construção, interfaces e perspectivas no Brasil. São Carlos: RiMa Editora, 2009.

ZHOURI, Andréa. Desregulação Ambiental e Desastres da Mineração no Brasil. Uma perspectiva da Ecologia Política. Belém: NAEA/ UFPA, 2019.

APÊNDICES

1. Perfil das participantes

O Quadro 5 apresenta informações detalhadas do perfil de cada mulher participante dos grupos focais:

Quadro 5 - Lista de participantes dos grupos focais de mulheres

Participante	Idade	Maternidade (filhos menores de 18 anos)	Ocupação	Raça/Cor	Escolaridade	Local
1	51	Sim	Agricultora	Morena	Ensino fundamental incompleto	Comunidade de Pompéu (R4)
2	74	Não	Agricultora	Parda	Ensino fundamental incompleto	Comunidade de Pompéu (R4)
3	42	Sim	Produtora rural	Morena	Ensino médio incompleto	Comunidade de Pompéu (R4)
4	59	Sim	Lavadora	Preta	Ensino fundamental incompleto	Comunidade de Pompéu (R4)
5	48	Sim	Produtora rural	Branca	Ensino fundamental incompleto	Comunidade de Pompéu (R4)
6	66	Não	Agricultora	Parda	Ensino fundamental incompleto	Comunidade de Pompéu (R4)
7	48	Sim	Queijeira	Parda	Ensino fundamental incompleto	Comunidade de Pompéu (R4)
8	41	Sim	Do lar	Branca	Ensino fundamental completo	Comunidade de Pompéu (R4)
9	55	Não	Lavadora	Preta	Ensino fundamental incompleto	Comunidade de Pompéu (R4)
10	51	Não	Comerciant e	Parda	Ensino Fundamental completo	Comunidade de Curvelo (R4)
11	NA	Sim	Autônoma	NA	NA	Comunidade de Curvelo (R4)
12	NA	NA	NA	NA	NA	Comunidade de Curvelo (R4)

13	NA	Não	Pescadora e Comerciant e	Preta	NA	Comunidade de Felixlândia (R5L)
14	67	Não	Aposentad a/ Foi servidora	Branca	Ensino superior completo	Comunidade de Felixlândia (R5L)
15	56	Não	Auxiliar de Pedreiro do marido	NA	NA	Comunidade de Felixlândia (R5L)
16	54	Sim	Trabalho diversos (faxina)	Preta	Ensino fundamental incompleto	Comunidade de Felixlândia (R5L)
17	NA	Sim	Trabalhos diversos (faxina)	NA	NA	Comunidade de Felixlândia (R5L)
18	62	Não	NA	Parda	Ensino médio completo	Comunidade de Felixlândia (R5L)
19	47	NA	Comerciant e de Produtos de Pesca	Preta	Ensino médio incompleto	Comunidade de Felixlândia (R5L)
20	65	Não	Foi pescadora e atualmente é do lar	Branca	Ensino fundamental incompleto	Comunidade de Felixlândia (R5L)
21	65	NA	Aposentad a/ Pescadora	Branca	Ensino fundamental incompleto	Comunidade de Abaeté (R50)
22	NA	Não	Aposentad a	Parda	Ensino fundamental incompleto	Comunidade de Abaeté (R50)
23	NA	Não	NA	NA	NA	Comunidade de Abaeté (R50)
24	75	Não	Aposentad a/ Pescadora	Parda	Ensino fundamental incompleto	Comunidade de Abaeté (R50)
25	77	Não	Aposentad a	Parda	Ensino fundamental incompleto	Comunidade de Felixlândia (R5L)
26	33	Sim	Trabalhado ra rural	Parda	Ensino médio completo	Comunidade de Felixlândia (R5L)
27	53	Sim	Pescadora	Preta	Ensino fundamental incompleto	Comunidade de Felixlândia (R5L)

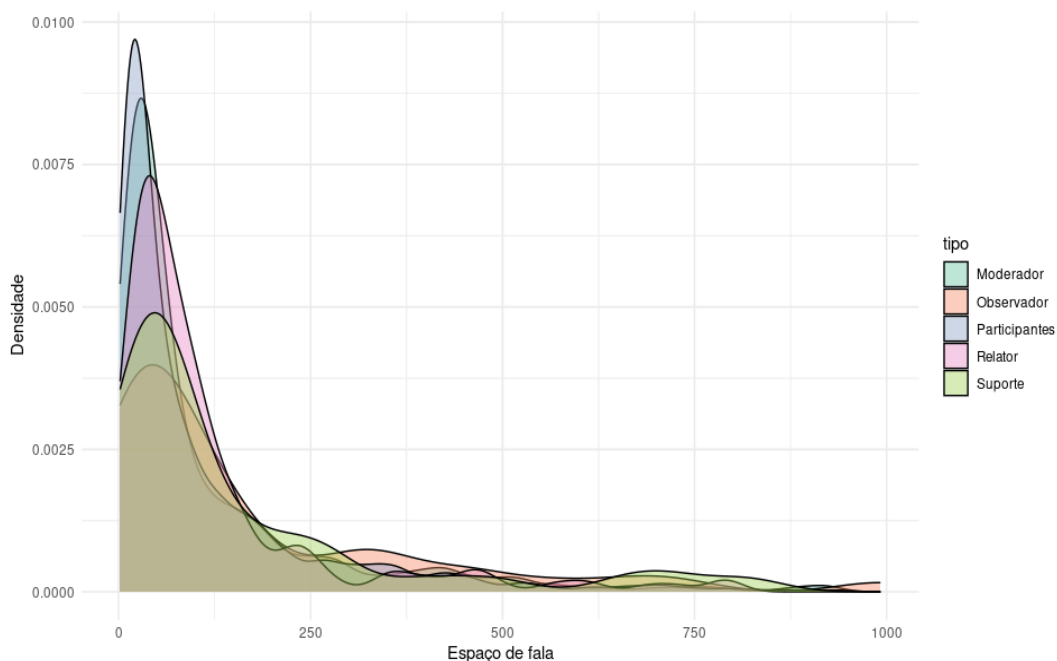
28	43	Sim	Pescadora	Parda	Ensino fundamental completo	Comunidade de Felixlândia (R5L)
29	62	Não	Pescadora	Parda	Ensino médio completo	Comunidade de Felixlândia (R5L)
30	21	Não	Do lar	Parda	Ensino médio completo	Comunidade de Felixlândia (R5L)
31	32	Sim	Dona de casa	Parda	Ensino médio completo	Comunidade de Felixlândia (R5L)
32	67	NA	Aposentada	Parda	Ensino fundamental completo	Comunidade de Felixlândia (R5L)
33	63	Sim	Do lar	Parda	Ensino fundamental incompleto	Comunidade de Paineiras (R50)
34	35	NA	Doméstica	Preta	Ensino médio completo	Comunidade de Paineiras (R50)
35	70	Não	Do lar	Branca	Ensino fundamental incompleto	Comunidade de Paineiras (R50)
36	41	Sim	Doméstica	Preta	Ensino fundamental completo	Comunidade de Paineiras (R50)
37	16	Não	NA	Parda	Ensino médio incompleto	Comunidade de Paineiras (R50)
38	65	Não	Do lar	Parda	Ensino fundamental incompleto	Comunidade de Paineiras (R50)
39	57	Não	Do lar	Branca	Ensino fundamental completo	Comunidade de Paineiras (R50)
40	62	Não	Do lar	Branca	Ensino fundamental incompleto	Comunidade de Paineiras (R50)
41	27	Sim	Do lar	Preta	Ensino fundamental completo	Comunidade de Paineiras (R50)

Fonte: Elaboração própria, 2023.

2. Análise Quantitativa da Atuação das Equipes Responsáveis

Este apêndice se destina a uma análise objetiva da participação das equipes responsáveis pela execução dos grupos focais a partir da quantificação do conteúdo transcrito.

Gráfico 5 - Extensão de falas por atores, grupos focais das mulheres



Fonte: Elaboração própria, 2023.

A respeito do espaço de falas por atores, o Gráfico 5 ilustra a distribuição para a equipe do Instituto Guaicuy e para o conjunto das participantes. A partir dele, percebe-se que o espaço de fala foi ocupado predominantemente pelas participantes dos grupos focais. O moderador (nesse caso, moderadora), ocupou o segundo lugar no que tange ao tempo de fala, sendo o representante do IG que mais participou da conversa, justamente pela sua função de conduzir os grupos focais. A predominância de falas das mulheres demonstra que elas se sentiram confortáveis para dialogarem entre si, o que pode indicar uma boa execução dos grupos focais.